



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**MELINE MESQUITA DE CARVALHO**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NA UFC: HISTÓRIA, MEMÓRIA E**  
**ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**FORTALEZA**

**2017**

MELINE MESQUITA DE CARVALHO

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NA UFC: HISTÓRIA, MEMÓRIA E  
ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará como requisito final para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação Brasileira

Orientador: Prof. Dr. José Gerardo Vasconcelos

FORTALEZA

2017

MELINE MESQUITA DE CARVALHO

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NA UFC: HISTÓRIA, MEMÓRIA E ACESSO  
À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará como requisito final para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação Brasileira

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Professor Doutor José Gerardo Vasconcelos (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Professor Doutor José Rogério Santana  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Professor Doutor Antônio Roberto Xavier  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pela dádiva de acordar todos os dias e batalhar pelos meus objetivos. Quero também agradecer ao Edgar, meu esposo, por acreditar em mim, me guiando e me orientando pela vida acadêmica.

A minha mãe, por me ajudar todos os dias nas tarefas cotidianas com meus filhos, para que eu possa ter tempo de estudar e trabalhar e por vibrar por cada conquista minha. As minhas irmãs, por torcerem por mim e por toda a força e felicidade a cada passo vencido nesta caminhada.

Ao professor Rogério Santana, por me apresentar o NHIME e me deixar fazer parte das reuniões e de suas disciplinas como ouvinte. Aprendi bastante. Ao professor Elmo Vasconcelos, por ter me incentivado e acreditado no meu grande sonho, que era o mestrado. Ao professor Gerardo Vasconcelos, por ter me acolhido tão bem e aceitado me orientar, ajudando muito com suas colocações e sugestões. Ao professor Roberto Xavier, por sua disponibilidade e paciência em tirar minhas dúvidas e me apresentar autores tão importantes para o meu trabalho. Meus mais sinceros agradecimentos.

Aos meus filhos, Manuela e Edgar Neto, por me darem a força que preciso para seguir adiante, mesmo com todas as atribulações diárias e o cansaço físico, busco ser melhor sempre por eles e para eles.

A minha amiga Bruna, por não ter me deixado desistir do meu grande objetivo. Segurou na minha mão e ergueu minha cabeça quando mais precisei. Sem ela eu não teria chegado até aqui. A minha amiga Erbênia, sempre tão atenciosa com minhas dúvidas pedagógicas, que mesmo com sua vida atribulada, sempre está disposta a me ouvir e ajudar no que preciso. As minhas amigas do NHIME, presentes que a vida me deu, me apoiando sempre, me estimulando a buscar novos conhecimentos, caminhos, me apresentando novas maneiras de entender e de vivenciar minha pesquisa. Serei eternamente grata.

## RESUMO

O acesso ao ensino superior no Brasil, apesar dos significativos avanços nos últimos anos por meio de várias políticas públicas de educação, ainda apresenta fissuras e desafios a serem superados. Nesse sentido, uma das significativas políticas educacionais, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), foi instituída oficialmente no país pelo Ministério da Educação no ano de 2006, com a finalidade de expandir e de interiorizar o ensino superior, através da oferta de cursos e de programas de Ensino a Distância, os quais são conduzidos por instituições públicas de ensino superior, em articulação com estados e municípios. Desse modo, esta pesquisa objetiva analisar os impactos que a Universidade Aberta do Brasil proporcionou à vida de três alunos egressos do Curso de Licenciatura em Matemática, através de relatos de vida dos mesmos. É importante ressaltar a responsabilidade social da UAB, uma vez que ela permite que pessoas, anteriormente sem oportunidades, atinjam outro nível social, podendo ser incluídas com reconhecimento acadêmico, de maneira qualificada, em sua profissão escolhida. A presente pesquisa também investiga de que forma a inserção na educação superior transformou suas realidades, seja nos aspectos sociais, profissionais ou econômicos. O percurso metodológico seguiu a pesquisa de natureza básica, de gênero teórico-empírico e descritiva quanto ao objetivo e problema. No tocante à abordagem, a presente pesquisa é primordialmente qualitativa e emprega o estudo de caso como método procedimental. Com relação à fundamentação teórica, utilizaram-se autores, como Ferrarotti (2014), Chizzotti (2011), Freire (1997, 2015) e Gatti (1997). Em conclusão, registra-se que a UAB não contemplou somente os indivíduos que o cursaram, mas a população de Maranguape em geral, já que a economia do município cresceu, recebeu mais instituições universitárias e profissionais melhor capacitados. Por seu turno, estes sujeitos passaram a ser melhor remunerados, ao mesmo tempo em que têm frequentado outros níveis de ensino, preparando-se para aperfeiçoar o atendimento às escolas, para compreender a realidade dos alunos em suas práticas docentes e para adquirir conhecimentos suficientes para uma transformação social.

**Palavras-Chave:** Educação a Distância. Universidade Aberta do Brasil. Ensino Superior. Licenciatura em Matemática. Transformação Social.

## ABSTRACT

Access to higher education in Brazil, despite advances in recent years through various public education policies, still presents fissures and challenges to be overcome. In this sense, one of the significant educational policies, an Open University of Brazil (UAB), was officially instituted in the country by the Ministry of Education in 2006, with the purpose of expanding and internationalizing higher education through the provision of courses and distance education managed by public higher education institutions, in articulation with states and municipalities. Thus, this research aims to analyze the impacts that the Open University of Brazil provided the life of three students who graduated from the Degree in Mathematics, through reports of their life. It is important to highlight the social responsibility of UAB, since it allowing people, without opportunities, to reach across, and can be included with academic recognition in a qualified way in their profession. The present research also investigates how insertion in higher education has transformed its realities, in the social, professional or economic aspects. The methodological course followed the research of a basic nature, of a theoretical-empirical nature and descriptive about the objective and problem. Regarding the approach, the present research is primarily qualitative and jobs or case study, as a procedural method. With respect to the theoretical basis, authors such as: Ferrarotti (2014), Chizzotti (2011), Freire (1997, 2015), Gatti (1997). In conclusion, it is recorded that the UAB is not in a position to study, but a population of Maranguape in general, which is a municipality's economy, is also a municipality economy, more school laws and more efficient. In turn, these subjects started to be better paid while attending other levels of education, preparing to improve or service the schools, whatever the best.

**Keywords:** Distance Education. Open University of Brazil. Higher education. Degree in Mathematics. Social transformation.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ABED-** Associação Brasileira de Educação a Distância  
**AVA-** Ambiente Virtual de Aprendizagem  
**CAPES-** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
**EAD-** Educação a Distância  
**IBGE-** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**IES-** Instituição de Ensino Superior  
**INEP-** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
**IFCE-** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
**LDB-** Lei de Diretrizes e Bases  
**MEC-** Ministério da Educação  
**PDE-** Plano de Desenvolvimento da Educação  
**SisUAB-** Sistema Universidade Aberta do Brasil  
**TICS-** Tecnologias de Informação e Comunicação  
**UAB-** Universidade Aberta do Brasil  
**UFC-** Universidade Federal do Ceará  
**UNOPAR-** Universidade Norte do Paraná  
**UNIREDE-** Universidade Virtual Pública do Brasil  
**NHIME-** Núcleo de História e Memória da Educação Brasileira

## LISTA DE LUSTRAÇÕES

- Figura 1 - Visão geral da estrutura de funcionamento da UAB ..... 28
- Figura 2 - Distribuição dos polos UAB no Brasil.. **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 3 - Mapa do município de Maranguape... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 4 - Placa de identificação do polo UAB ... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 5 - Entrada principal do polo de Maranguape da UAB no Ceará. ....**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 6 - Egresso narrando sua trajetória de vida.**Erro! Indicador não definido.**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>A UNIVERSIDADE ABERTA NO BRASIL E NO CEARÁ</b> .....	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>História da Universidade Aberta do Brasil</b> .....	<b>18</b>
<b>2.2</b>	<b>Atores na Formação da UAB</b> .....	<b>25</b>
<b>2.3</b>	<b>Estrutura de Funcionamento da UAB</b> .....	<b>27</b>
<b>2.4</b>	<b>Criação de Novos Cursos e Polos para o SisUAB</b> .....	<b>30</b>
<b>2.5</b>	<b>Formas de Ingresso na UAB</b> .....	<b>31</b>
<b>2.6</b>	<b>A UAB no Ceará</b> .....	<b>33</b>
<b>2.6.1</b>	<b>A UAB NA UFC</b> .....	<b>33</b>
<b>2.6.2</b>	<b>O Ambiente Virtual de Aprendizagem SOLAR</b> .....	<b>36</b>
<b>2.7</b>	<b>Panorama Atual e Desafios para UAB</b> .....	<b>38</b>
<b>3</b>	<b>O ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA NO BRASIL PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS</b> .....	<b>41</b>
<b>3.1</b>	<b>Estudo 1</b> .....	<b>43</b>
<b>3.2</b>	<b>Estudo 2</b> .....	<b>44</b>
<b>3.3</b>	<b>Estudo 3</b> .....	<b>45</b>
<b>3.4</b>	<b>Análise dos estudos</b> .....	<b>46</b>
<b>4</b>	<b>NARRATIVAS DOS EGRESSOS</b> .....	<b>48</b>
<b>4.1</b>	<b>Percursos Metodológicos</b> .....	<b>48</b>
<b>4.2</b>	<b>Delineamento da Pesquisa</b> .....	<b>51</b>
<b>4.3</b>	<b>Pesquisa de campo: descrição do local da pesquisa</b> .....	<b>54</b>
<b>4.4</b>	<b>Curso de Licenciatura em Matemática</b> .....	<b>57</b>
<b>4.5</b>	<b>Entrevista com os egressos</b> .....	<b>61</b>
<b>4.6</b>	<b>Narrativas dos egressos</b> .....	<b>64</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>71</b>

<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>76</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>79</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho tem como objetivo analisar os impactos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e suas contribuições para o acesso ao ensino superior, bem como a transformação social de inúmeras pessoas que conseguem suas formações acadêmicas proporcionadas pela UAB em geral e, especificamente, a inclusão de três egressos do Curso de Licenciatura em Matemática. Inicialmente, o foco central seria a historicidade do processo de criação de cursos e de programas ofertados em uma modalidade distinta do ensino presencial no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (SisUAB). Faz-se necessário especificar a adesão da UAB no Ceará e tentar avaliar a importância que o programa teve na vida dos egressos do Curso de Licenciatura em Matemática, ofertado através da modalidade de Ensino a Distância pela UAB.

Início este trabalho justificando o que me fez investigar a temática norteadora em pauta. Sou psicóloga desde 2007. Atuo há 10 anos como psicóloga escolar e sempre me senti à vontade neste ambiente, pois, devido ao fato de ser filha de professora, sempre estive muito presente no espaço da escola, além de ter muitas lembranças de minhas vivências enquanto estudante.

Em 2012 iniciei a Especialização a Distância em Coordenação Pedagógica, ofertada pelo Instituto UFC Virtual, através do Programa Nacional Escola de Gestores do Ministério da Educação. Esta formação me possibilitou conhecer as plataformas Virtuais de Ensino, desenvolver estratégias diferenciadas de estudo e adquirir organização e disciplina para conseguir acompanhar as atividades do curso, pois a cada nova disciplina era necessário realizar e postar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) uma série de tarefas, como também interagir nos fóruns com os colegas cursistas e com os professores de cada disciplina.

Dessa maneira, consegui me apropriar de um assunto, do qual não obtive conhecimentos através da Psicologia: o universo que permeia a Universidade Aberta do Brasil. A minha aproximação com este foi possível devido a um trabalho realizado em uma disciplina da Especialização, facilitada pelo professor Herbert Lima, um dos professores do Instituto UFC Virtual.

O SisUAB é um programa articulado entre o governo federal e os entes federativos que apóiam as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas a oferecerem cursos de nível superior e de pós-graduação por meio do uso da modalidade Educação a Distância.

Segundo Xavier et al. (2016), em rápida decifração é possível assegurar que a Educação a Distância (EAD) se realiza independentemente de distâncias e tem como diferencial da educação presencial o fato de que através dela o discente é o sujeito construtor de seu próprio conhecimento.

A partir desta constatação, (alguém ou algo passa ou passou-se) passa a desenvolver competências, habilidades e atitudes concernentes à formação intelectual dos discentes, bem como alguns aspectos relacionados à singularidade destes passam a ser considerados, por exemplo, as práticas acadêmicas podem acontecer em locais e em períodos que lhes são peculiares e propícios. Para tanto, ainda segundo o autor, para que o processo educacional seja bem sucedido, basta a intermediação com orientações de um professor a distância e materiais didáticos disponíveis via AVA. Esta é a base fundamental para o processamento da EAD.

Ao término da especialização, devido à minha experiência enquanto aluna, me tornei tutora virtual da turma seguinte do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. O período de tutoria foi uma oportunidade única para interagir com os alunos, para conseguir ajudá-los a se familiarizarem com os equipamentos logísticos, como também para orientá-los em relação ao AVA e aos conteúdos específicos das disciplinas ofertadas durante este tempo. Posteriormente, teceremos maiores informações acerca do AVA.

Após este trabalho, continuei pesquisando temáticas relacionadas com a área e em 2016 ingressei no mestrado em Educação Brasileira, na Universidade Federal do Ceará, na linha de pesquisa denominada História e Memória da Educação. Mais uma vez, me vi bastante sensibilizada a abordar questões relevantes para a sociedade através de uma temática educacional, pois sempre atuei na área acreditando na perspectiva da educação como um agente transformador do sujeito, trazendo melhorias para si e para a sociedade como um todo.

Dessa forma, quando a temática de trabalho me foi sugerida por meu primeiro orientador, Professor Elmo, aceitei prontamente, pois já existia em mim o

desejo de fazer com que a Universidade Aberta do Brasil fosse ainda mais conhecida e reconhecida.

Em paralelo aos estudos do mestrado, em 2017 concluí o curso de formação de tutores a distância, facilitado pelos coordenadores e pela equipe de apoio do Instituto UFC Virtual, objetivando atuar como professora.

Ao longo deste curso, tive ainda mais certeza de que eu estaria aprofundando meus conhecimentos acerca deste universo, através de estudos sobre o outro lado da profissão de professor, de conhecimentos específicos sobre a plataforma de ensino mais utilizada pela UAB, que é o SOLAR, bem como por meio da aprendizagem de técnicas de motivação e de meios capazes de propiciar para o grupo de alunos oportunidades de crescimento e situações que, de fato, fizessem sentido em sua prática cotidiana.

Em agosto de 2017, comecei a ministrar aulas de Psicologia da Aprendizagem no ensino superior. Dessa forma, pude estar mais próxima dos estudantes da graduação, entender um pouco acerca de seus projetos de vidas, conhecer as dificuldades e objetivos que fazem com que muitos alunos da graduação busquem todos os dias uma ascensão profissional.

Tive a oportunidade de realizar minha pesquisa de campo no polo da UAB de Maranguape e, por meio de entrevistas narrativas, pude perceber e constatar o impacto que o ensino superior, ofertado através do programa Federal da UAB, teve na vida destas pessoas.

O perfil destes egressos se configura como alunos que sempre viveram com muita dificuldade financeira e com pouca ou nenhuma perspectiva de mudança ou ascensão profissional através dos estudos.

Meu objetivo maior com esta pesquisa seria discutir a relevância deste acesso à educação superior através de um programa do Governo Federal, em parceria com os entes federados, que consegue propiciar educação de qualidade, fornecendo diplomas de Universidades Públicas a pessoas que jamais imaginariam alcançar tal conquista.

Através da pesquisa, pude conhecer a estrutura deste polo, conversar com profissionais preparados e comprometidos com a educação pública e detectar a mudança positiva que a graduação obtida pela UAB proporcionou a estes egressos.

Nesse sentido, cabe à sociedade considerar a relevância dos profissionais de Licenciaturas e Pedagogias como propulsores do desenvolvimento da educação em nosso país. Convém lembrar que esses cursos preparam futuros professores para, entre outras funções, serem formadores de opiniões.

Sabendo de tal fato, investigamos junto dos egressos do Curso de Licenciatura em Matemática os efeitos do ensino superior na sua formação profissional e as mudanças produzidas por este em suas vidas.

Portanto, o assunto desta investigação é o ensino superior. Assim, postulamos um estudo por meio do seguinte problema de pesquisa: quais os efeitos do ensino superior ofertado pela UAB na vida profissional de três egressos do Curso de Licenciatura em Matemática, que residem e atuam no município de Maranguape-CE e em municípios próximos.

O interesse pelo estudo se justifica pela necessidade de se discutir a importância do ensino superior e as possíveis conseqüências à vida pessoal e profissional dessas pessoas, após o término da graduação, em uma época marcada por mudanças políticas, econômicas e sociais.

É importante ressaltar a grande responsabilidade social que a UAB possui, uma vez que tira cidadãos da exclusão, fazendo com que estes atinjam outro nível social, sendo incluídos de maneira diferenciada, através do reconhecimento acadêmico de maneira qualificada em sua profissão escolhida.

Como objetivo geral buscou-se investigar os efeitos do ensino superior na vida profissional de três egressos do Curso de Licenciatura em Matemática, relacionando a sua formação profissional com a sua atuação na sociedade.

Os objetivos específicos desse estudo foram: (i) entender os processos de desenvolvimento do Ensino Superior no Brasil através da Universidade Aberta do Brasil; (ii) compreender como contribuíram os três egressos do Curso de Licenciatura em Matemática no Município de Maranguape, a partir da sua formação acadêmica para a sociedade em que estão inseridos; e (iii) analisar o impacto que a graduação no referido curso teve para a vida pessoal e profissional dos egressos.

Neste capítulo de introdução, foram apresentados os fatores motivadores para a esta dissertação de mestrado, o percurso formativo da autora, o objetivo principal e os específicos. As outras seções deste documento estão organizadas da seguinte maneira:

No capítulo 2, abordaremos os principais assuntos que representam a base teórica: a conceituação da Universidade Aberta do Brasil, desde a sua concepção até a sua implantação em todo o país. Para a aquisição de tais informações, realizamos uma vasta pesquisa bibliográfica, como também uma entrevista com o professor Mauro Pequeno, um dos idealizadores e fundadores da Universidade Aberta do Brasil. Em rara entrevista, o professor citou detalhes sobre os estudos prévios para o momento inicial de entrada dos cursos de Educação a Distância, através da Unirede de ensino, e, logo após este momento, explicitou com detalhes o período em que ocorreu a adesão das instituições aos cursos da UAB. Além disso, explicou como se deu a regulamentação e a adesão das universidades públicas ao programa no Brasil.

No capítulo 3, abordaremos a influência do ensino superior a distância no país para a formação de cidadãos. Nesse caso, realizamos a conjuntura de que o maior objetivo da UAB é ampliar o sistema nacional de educação para proporcionar a interiorização da oferta de ensino superior gratuito e de qualidade no país. Ou seja, assegurar o acesso à educação nos mais distantes cantos do Brasil, promovendo um dos mais importantes direitos do cidadão brasileiro que é o da emancipação social através do acesso ao ensino de qualidade e da transformação que isto implica na vida deste sujeito.

Este capítulo foi desenvolvido a partir de uma análise correlacional que possibilitou a identificação de similaridades e de diferenças entre trabalhos com temáticas relacionadas a este. Assim, pretendeu-se realizar um estudo para se conhecer as contribuições práticas e teóricas existentes em diferentes pesquisas que demonstrassem os efeitos, positivos e negativos, na vida das pessoas de cursos de ensino superior a distância no Brasil.

No capítulo 4, nos dedicaremos à apresentação do procedimento metodológico, realizado para identificar os requisitos essenciais da pesquisa bibliográfica, e das entrevistas realizadas com os egressos em Maranguape. Ademais, exploramos a localidade de Maranguape, falamos sobre o polo de apoio que acolhe os cursos da UAB e por fim colocamos as entrevistas narrativas dos egressos, das quais extraímos relatos singulares de cada trajetória e informações sobre de que forma o Curso de Licenciatura em Matemática impactou a vida de cada um deles. .

No capítulo 5, nos dedicaremos à elaboração de uma reflexão acerca do conteúdo coletado através das entrevistas, juntamente com a bibliografia desenvolvida nesta dissertação, além de uma visão geral do assunto. Agregamos também Paulo Freire e a Pedagogia da Autonomia, para explicitar a transformação dos egressos através da educação, pontuando de que forma os mesmos se percebem diante da sociedade após a finalização do curso.

Após os capítulos com o conteúdo desta dissertação, serão apresentadas as referências bibliográficas utilizadas.

## **2. A UNIVERSIDADE ABERTA NO BRASIL E NO CEARÁ**

O seguinte trabalho tem como objeto de estudo a Universidade Aberta do Brasil, desde a sua concepção até a sua disseminação no país. O foco central seria a historicidade do processo de criação de cursos e de programas ofertados em uma modalidade distinta do ensino presencial no âmbito do SisUAB. Faz-se necessário especificar a adesão da UAB no Ceará e tentar avaliar a importância que esta teve na vida dos egressos do Curso de Licenciatura em Matemática, ofertado através da modalidade de Ensino a Distância pela UAB.

É importante ressaltar a grande responsabilidade social que a UAB possui, uma vez que tira da exclusão cidadãos que possuíam apenas o ensino médio como formação e que, após seus estudos pela Universidade Aberta do Brasil, atingem outro nível social, sendo incluídos com reconhecimento acadêmico, de maneira qualificada, em sua profissão escolhida.

Iremos investigar em que contexto a Universidade Aberta chega ao Brasil e de que forma se deu seu crescimento. Sabe-se que muito antes da fundação da UAB já se tinha no país alguns cursos que funcionavam na sistemática da EAD e, embora a credibilidade destes não fosse das melhores, já se conseguia atingir público das diversas camadas sociais.

Projetos como o Instituto Universal Brasileiro, que formava trabalhadores para adquirirem diploma de nível técnico nas mais diversas profissões, o Telecurso 2000, que visava atuar na formação de jovens e de adultos para que pudessem concluir seu ensino médio, na época 2º grau, bem como outros cursos mais específicos, se valiam da modalidade de Ensino a Distância para interagir com os alunos e formá-los educacionalmente.

No que tange à interação, tais cursos, apesar de focarem no desenvolvimento educacional dos cidadãos, pouco interagiam com os mesmos. O processo de realização daqueles se dava exclusivamente por correspondência, ou seja, o aluno não tinha contato nenhum com o professor. O discente era avaliado somente por suas notas, as quais eram obtidas através de avaliações enviadas através dos correios; seu diploma de conclusão, por sua vez, era expedido também pelos correios, em caso de aprovação.

Muito foi alcançado e modificado desde os anos 70 e 80. A UAB chega de fato ao Brasil em 2005 e, com isso, muitos investimentos foram feitos para que este sistema atingisse a maior camada dos cidadãos, os quais, muitas vezes, já se encontravam sem esperança de fazer um curso superior, pelos mais diversos motivos, como o distanciamento dos grandes centros urbanos, a falta de tempo devido a grande carga horária exercida no trabalho e as atividades domésticas, por exemplo, cuidados com a casa e com filhos.

Com a grande procura pelos cursos ofertados pelas instituições de ensino superior, universidades federais e estaduais, espalhadas por vários lugares através dos polos, houve um grande incentivo aos estudos, gerando transformações na vida dessas pessoas.

O presente trabalho visa, portanto, analisar o impacto que a formação acadêmica realizada através da Universidade Aberta do Brasil teve na vida de três egressos do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Ceará, mais precisamente no Instituto UFC Virtual, instituição criada e mantida para trabalhar de forma mais eficaz com os cursos de EAD, como também com outros cursos oferecidos na área digital.

Iremos entrevistar três pessoas egressas do curso e perguntar de que forma suas vidas mudaram a partir da conclusão de seus cursos universitários, isto é, se tal formação gerou mudanças em seu crescimento profissional, pessoal, financeiro e como eles avaliam a UAB.

## **2.1 História da Universidade Aberta do Brasil**

Já é sabido que a educação superior no Brasil e no mundo sempre fora um privilégio para poucos. Segundo Santana (2016), historicamente, os cursos superiores do país, implantados tardiamente no início do século XIX (em 1808), após a chegada da família real, ficavam restritos a uma pequena e abastada parcela da sociedade que tinha o privilégio de realizar os cursos de elite, e essa elite privilegiada e letrada era quem ditava os destinos do país. Essa realidade sofre discreta mudança a partir de 1850, com a implantação do Museu Nacional, da Comissão Imperial Geológica e do Observatório Nacional.

A ampliação do ensino superior fora limitada às profissões que interessavam ao poder político. No final do século XIX, tinham apenas 24 (vinte e quatro) estabelecimentos de ensino superior no Brasil com cerca de 10.000 (dez mil) alunos (SANTANA, 2016).

Segundo Cruz (2007), categorizar e tipificar os níveis de formação de ensino e o direito de acesso à instrução provocou no passado e provoca no presente inquietações acerca de castas privilegiadas. A acusação de elitização do ensino, principalmente no nível superior, é uma questão que remonta ao histórico da educação brasileira, dos primórdios até a atualidade.

Ainda segundo a autora, a discriminação do acesso à educação, então, já teve lugar de destaque, contraditoriamente, na Constituição Brasileira, trazendo para o nível legal a questão da diferenciação e da exclusão educacional em função da tipologia social dos integrantes de uma época.

Somente com a edição da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 1996, houve uma reorganização acadêmica para as instituições de ensino superior, sendo feitas, assim, reformulações institucionais e curriculares, a partir da década de 90 até os anos 2000. Foi percebida a necessidade de uma readequação da política de educação superior, de maneira integral, como também reformas do estado e da educação.

Conforme Niskier (1999), as primeiras discussões sobre a criação de uma Universidade Aberta no Brasil foram realizadas no ano de 1972, quando o professor Newton Sucupira, então coordenador de assuntos internacionais do Ministério da Educação (MEC), retornou de uma visita à Open University, criada em 1969, em Londres.

Segundo Lacé (2014), a Universidade Aberta da Inglaterra foi criada em 1969 e iniciou suas atividades em 1971. Segundo a autora, o termo “aberto”, no contexto britânico, significava, nas palavras de Brigs e Burke (LACÉ, 2014), abertura a pessoas, a ideias e a métodos.

Quanto à abertura a pessoas, a referida Universidade permitiu o acesso à educação superior sem a exigência de qualificação anterior. Além disso, não se tinham processos seletivos para admissão de alunos. As vagas eram distribuídas por ordem de matrícula. Outro aspecto contido nesta ideia de abertura a pessoas, ainda segundo a autora, refere-se à flexibilidade que o aluno tem em seu percurso

acadêmico. Ele é responsável por escolher os seus caminhos na organização dos estudos e das atividades existentes.

Lacé (2014) ainda coloca que existia o crivo da idade, já que é uma oportunidade de formação aberta para os adultos. Então, inicialmente podiam matricular-se homens e mulheres com mais de 21 anos, mas atualmente a exigência de idade mínima é de 18 anos.

Em relação à abertura das ideias e dos métodos, aquele diz respeito à diversidade da comunidade acadêmica, pois não devem existir muitos parâmetros para o acesso à referida Universidade. Lacé (2014) ressalta que este se relaciona à integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aos processos educativos. Assim, a EAD é parte integrante do processo de formação das Universidades Abertas, pois constitui uma dimensão metodológica, mas não define o todo da Universidade Aberta.

Portanto, a autora questiona-se: a Universidade Aberta na Inglaterra foi criada para atender a qual público? A classe trabalhadora inglesa. Nunes (LACÉ, 2014) afirma que no Reino Unido, por ocasião do estabelecimento, o acesso ao ensino superior era restrito, ou seja, era particularmente difícil para a classe trabalhadora ser admitida em Universidades.

Além do acesso, Lacé (2014) cita que outra dificuldade era a permanência no curso, pois a maioria dos alunos dos cursos presenciais estuda em período integral. Nesse âmbito, o qualificativo “aberta” carrega, portanto, uma dimensão política e econômica que deve ser considerada e que não deve ser confundida com o caminho utilizado para alcançar seus fins, que, nesse caso, é a EAD.

Peters (2004) e Maia e Mattar (LACÉ, 2014) afirmam, por outro lado, que, a partir das experiências das Universidades Abertas, o interesse pelo referido modelo educacional foi despertado.

Portanto, a Educação a Distância, segundo Alves (XAVIER et al., 2016), constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.

Conforme cita o autor, isso é possibilitado pelas novas tecnologias nas áreas de informação e de comunicação que estão abrindo novas possibilidades para

os processos de ensino-aprendizagem a distância. Novas abordagens têm surgido em decorrência da utilização crescente de multimídias e de ferramentas de interação a distância no processo de produção de cursos, pois, com o avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações, permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente.

Diante de tantas referências percebidas em Londres, Costa (2012) cita que, em seu retorno ao Brasil, Sucupira recebeu do ministro Jarbas Passarinho a incumbência de criar uma comissão de especialistas para estudar a possível implantação de uma experiência semelhante a da Universidade Aberta da Inglaterra.

Desse modo, segundo Barreto (2012), algumas ações foram desenvolvidas nessa direção, entre 1972 e 1974, destacando-se a criação de um grupo-tarefa, nomeado pela Portaria Ministerial nº 96, de 05 de março de 1974, com a atribuição principal de indicar as diretrizes e as bases para a organização e o funcionamento da Universidade Aberta do Brasil.

No relatório da visita realizada a essa instituição, o conselheiro Newton Sucupira defendeu a criação de uma Universidade Aberta no Brasil por entender que esta poderia ampliar as oportunidades de acesso à educação superior, bem como contribuir para a construção de um processo de educação permanente, em nível universitário.

Embora os projetos que tramitaram no Congresso Nacional nas últimas décadas do século XX não tenham sido efetivados, o professor Arnaldo Niskier (1999), como membro do grupo-tarefa que participou das doze reuniões realizadas desde 1974, coloca que, em termos oficiais, este foi o embrião de tudo o que se tem no país em termos de EAD, inclusive no que se refere ao seu reconhecimento na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96).

Com relação às dificuldades enfrentadas para a tramitação dos projetos para a criação da Universidade Aberta no Brasil, Oliveira (1985) ressalta que a implementação de sistemas de EAD no setor universitário não se fez, em nenhum país do mundo, através do consenso total, mas que sempre dependeu da determinação de educadores pioneiros e do apoio da autoridade política de plantão, ou de administradores visionários.

Em todos os países, as experiências mais bem-sucedidas foram resultados de lutas e de quebras de paradigmas em relação às expectativas correntes e às tradições dominantes. A reação a essas ideias tem sido surpreendentemente inovadora, segregando uma condição necessária ao processo de adesão.

Dessa forma, a EAD foi contemplada pelo sistema jurídico brasileiro a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996). A lei que tinha a ideia de uma grande universidade foi concretizada com a criação do SisUAB pelo Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006, sendo assim um reconhecimento de que a tecnologia serve para tornar mais segura, fácil, agradável e harmônica a vida em sociedade.

Apesar dos mitos e dos diversos preconceitos em torno da EAD no Brasil, a UAB surgiu como um projeto e, rapidamente, tornou-se um consistente programa de formação superior, a partir de uma “parceria entre o Ministério da Educação (MEC), Instituições de Ensino Superior (IES) e governos locais (municípios e estados mantenedores de polos de apoio presencial)” (MILL, 2012, p. 280).

A UAB surge de fato, no final de 2005, inicialmente com o intuito de suprir a demanda por formação superior, com destaque para a formação dos professores da rede pública da educação básica, caracterizando-se como uma “política pública de educação e como oportunidade a brasileiros impossibilitados de freqüentar uma formação gratuita e de qualidade, especialmente por questões de exclusão sociocultural e de segregação financeira ou geopolítica” (MILL, 2012, p. 280).

A UAB atualmente atende ao público em geral, voltando-se para a formação dos dirigentes, dos gestores e dos trabalhadores em educação básica dos estados, do Distrito Federal e dos demais municípios.

Em mais de uma década de sua implantação, o projeto da UAB já oferta sete cursos de mestrados no formato semipresencial do país, dentre as instituições de ensino estão: o Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), o Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), o Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física (PROFIS), Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (PROFÁGUAS), Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES), Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública

(PROFIAP) e o Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA).

Desde a criação da UAB, foi estabelecido um grande sistema integrado por universidades públicas que oferecem cursos superiores na modalidade a distância para as camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária.

Nos cursos superiores na modalidade a distância, em primeiro lugar, não se pode abrir mão da qualidade de ensino que, nos termos da legislação vigente, deve oferecer aos alunos a oportunidade de atendimento e a aplicação das avaliações no formato presencial.

Dessa forma, cabe às instituições, que se propuserem a ofertar cursos a distância, se adequarem as exigências da UAB, já que nesse sistema há, por exemplo, a necessidade de manutenção constante da estrutura dos polos, do acervo das bibliotecas e das salas de estudos, as quais devem estar devidamente equipadas. Além disso, compete a estas instituições a contratação de tutores preparados e à altura da demanda esperada pelos *cibers* discentes.

O artigo 1º do Decreto 5.622/2005 caracteriza a Educação a Distância da seguinte maneira:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, em seu art. 5º, parágrafos 1º e 5º. São estas:

- I- instruir e exarar parecer nos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições, específico para oferta de educação superior a distância, promovendo as diligências necessárias;
- II- instruir e decidir os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores a distância, promovendo as diligências necessárias;
- III- propor ao CNE, compartilhada mente com a Secretaria de Educação Superior e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, diretrizes

para a elaboração, pelo INEP, dos instrumentos de avaliação para credenciamento de instituições específico para oferta de educação superior a distância;

V- estabelecer diretrizes, compartilhada mente com a Secretaria de Educação Superior e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, para a elaboração, pelo INEP, dos instrumentos de avaliação para autorização de cursos superiores a distância; e

V- exercer a supervisão dos cursos de graduação e sequenciais a distância, no que se refere a sua área de atuação.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (SisUAB) foi criado pelo Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006, voltado para o desenvolvimento da modalidade Educação a Distância, com a finalidade de expandir e de interiorizar a oferta de cursos e de programas de educação superior no país. A Portaria ME 318, de 02 de abril de 2009 (BRASIL, 2009), transferiu à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a operacionalização do Sistema Universidade Aberta do Brasil. A partir daí, verificou-se um processo acentuado de ampliação da abrangência de atuação da UAB, com um aumento de polos de apoio e de encontros presenciais mediante uma série de portarias ministeriais.

Segundo Costa e Pimentel (2009), tendo em vista descrever o processo de gestão em curso na implementação da UAB, é importante, em primeiro lugar, o reconhecimento que a UAB possui três pilares fundamentais de sustentação de sua macroestrutura: (i) o MEC, com a condução central do processo; (ii) as IES com a oferta dos cursos na metodologia a distância; e (iii) os municípios e os estados, os quais atuam como sedes dos polos de apoio presencial.

Desse modo, o Sistema Universidade Aberta do Brasil se estabelece como uma grande rede de cooperação entre entes federados, com o objetivo de implementar um modelo de Educação a Distância no setor público que possa atender à realidade dos alunos.

## 2.2 Atores na Formação da UAB

Os programas UAB desenvolvidos pelas IES em todo o Brasil podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e de recursos educacionais e tecnológicos. Independentemente da opção estabelecida, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, de implementação e de gestão dos cursos a distância. Nesse sentido, três categorias profissionais são essenciais para uma oferta de qualidade: docentes, tutores e equipe técnico-administrativa.

Especificamente com relação à formação, no modelo UAB, as tarefas docentes são distribuídas em papéis distintos, com atribuições variadas de funções, caracterizando quatro vertentes: professor conteudista, professor executor/coordenador da disciplina, tutor virtual e tutor presencial.

O professor conteudista é o responsável pela produção do material didático de uma determinada disciplina. O professor executor/coordenador da disciplina é o responsável por ministrar o conteúdo programado, coordenando as turmas existentes de uma determinada disciplina em diferentes polos.

O tutor virtual, ou tutor à distância, é o responsável pela mediação e pelo acompanhamento do aluno, proporcionando o suporte a distância em relação ao conteúdo ministrado. Entre as principais atribuições desse profissional estão o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão, mensagens e vídeo conferências no ambiente virtual.

A ele compete também promover espaços de construção coletiva, selecionar e enviar materiais de apoio aos conteúdos estudados. O tutor a distância contribui para o desenvolvimento integrado do indivíduo, em seus diferentes campos: pessoal, acadêmico, profissional. Por isso, é uma função do ensino a distância que não se restringe apenas à transmissão de conhecimentos.

A função de tutoria de um curso a distância requer características que estão além do domínio dos conteúdos e dos meios técnicos, implicando aportes pedagógicos específicos da função docente.

O tutor presencial é o elo entre o acadêmico, o professor e a instituição. Dessa forma, ele reúne em seu trabalho uma função tríplice: orientação, docência e avaliação. Ele está *in loco* e assume um papel fundamental no processo de ensino-

aprendizagem. Ele orienta as atividades, organiza a formação e as ações dos grupos de estudos, aplica as atividades propostas, interage com os professores, esclarecendo dúvidas, e faz parte do processo de avaliação de forma ativa.

O tutor presencial é o profissional que atende o aluno diretamente no polo, orientando-o na execução de suas atividades, auxiliando-o na organização do seu tempo e dos seus estudos. Geralmente, ele apresenta uma formação generalista vinculada à área do curso e não a uma determinada disciplina.

Uma das atribuições do tutor é tirar as dúvidas dos alunos em relação aos conteúdos apresentados, mas precisamos considerar que, dependendo da disciplina ou do conteúdo, essa tarefa poderá não ser desempenhada com sucesso. Assim, o tutor presencial é a figura mais próxima dos alunos, logo o relacionamento entre eles deve ser estruturado em um grau de afetividade bastante considerável.

Além dos profissionais responsáveis pela formação, nos cursos a distância, incluindo a UAB, destaca-se outro importante ator: o aluno. Nessa modalidade de ensino, os estudantes devem ter um perfil diferenciado daqueles dos cursos presenciais. Em cursos a distância, o aluno deve ter o comprometimento e uma autonomia estudantil no AVA, onde todo o curso é passado para o aluno, que faz parte do cenário da educação a distância.

O AVA, segundo Atanásio (2006), é um local virtual, que permite a realização de processos de aprendizagem significativa, colaborativa e contextualizada, na qual conteúdo e atividades são organizados e disponibilizados aos estudantes pelos professores tutores. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são definidos atualmente como uma das mais importantes ferramentas das novas tecnologias de informação e comunicação educacionais (EBERSPÄCHER et al., 1999).

Segundo Belloni (1999), tais ambientes oferecem condições para que a interatividade, essencial para uma comunicação extraclasse, entre professor, tutor e alunos, possa ser desenvolvida.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são espaços compartilhados de convivência, que dão suporte à inserção e à troca de informações pelos participantes da disciplina ministrada, visando à construção em conjunto do conhecimento.

A construção desses espaços, que se interligam, supõe canais de comunicação que permitam e garantam o acesso contínuo. Os canais de comunicação, bem como os espaços, devem ter os perfis diversificados, sob o ponto de vista tecnológico, e permitir o uso de instrumentos da tecnologia em situações síncronas e assíncronas, com variação dos processos de interação.

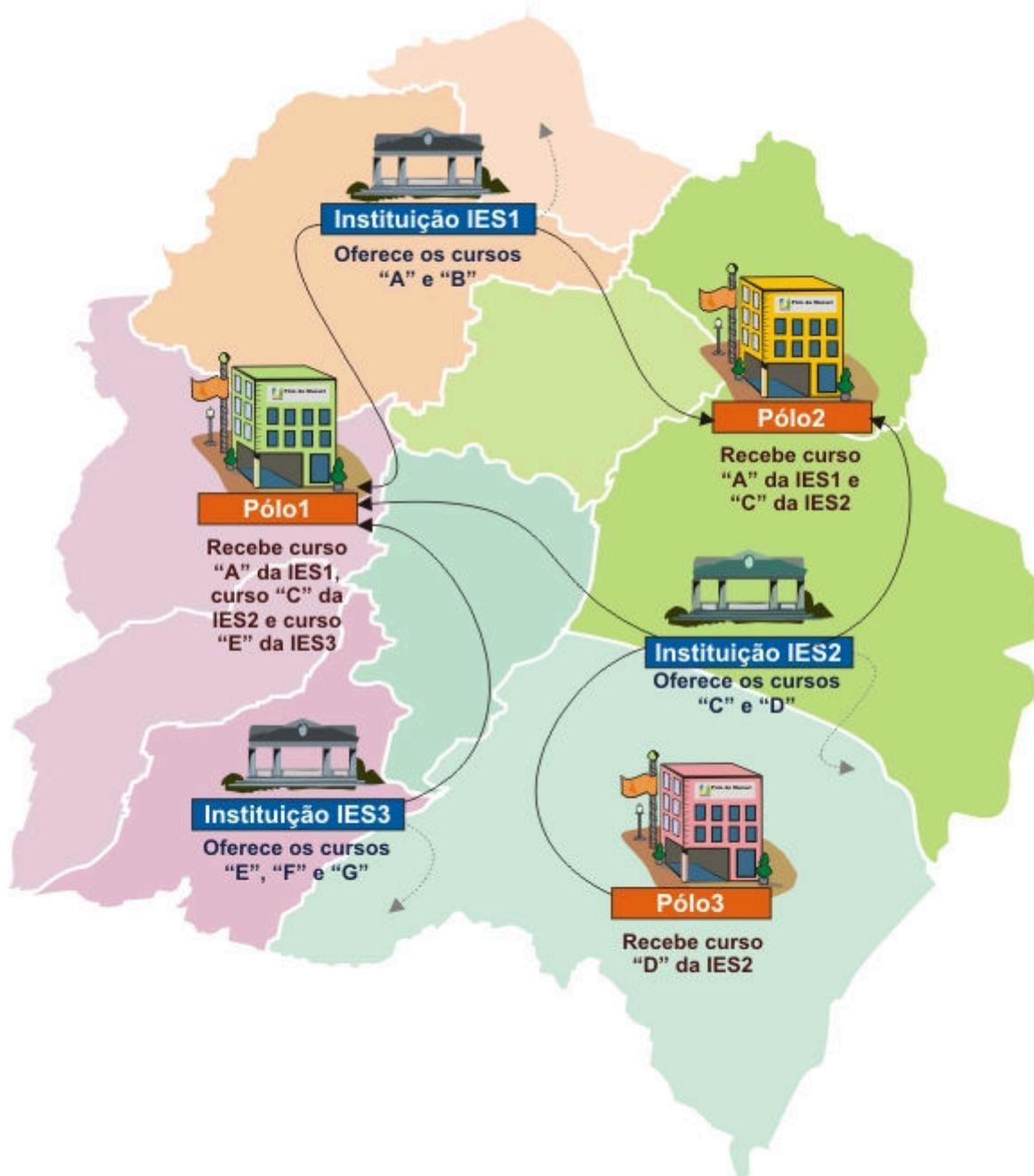
Segundo Konrath (2009), o aluno é o sujeito que, por meio de suas interações com o seu objeto de estudo, através de um AVA e juntamente com seus colegas, tutores e professores, aprende. Assim, o aluno não só é como se torna sujeito que se constitui como ser humano, pelas relações que estabelece com os outros. Ainda segundo a autora, a apropriação da cultura acontece de forma ativa, isto é, o aluno é parte importante deste processo, na medida em que ele também é produtor do conhecimento adquirido, podendo trazer à tona suas vivências.

Nessa modalidade de ensino, o aluno não pode ser passivo, ou seja, não pode simplesmente assistir, ler e acessar o ambiente. A interação com o objeto de estudo e com o grupo (lendo os materiais, interagindo nas ferramentas, contribuindo com colegas, tutores e professores, resolvendo desafios, publicando suas produções) é o que assinala a sua presença.

Para essa mudança, o aluno precisa entender o sentido de ser aluno virtual e compreender que isso implica em uma série de atribuições a serem desenvolvidas por parte dele, sendo a disciplina a maior delas.

### **2.3 Estrutura de Funcionamento da UAB**

Os envolvidos na UAB que permitem a oferta e o andamento dos cursos de graduação e de pós-graduação são as instituições de ensino e os polos de apoio presencial, que são mantidos por estados ou municípios. O diagrama mostrado na Figura 1 exemplifica como a rede UAB e suas articulações funcionam.



Fonte: CAPES (2016).

As IES ofertam os cursos, realiza o processo de seleção e faz visitas aos polos para cumprir a carga de disciplinas presenciais exigidas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB). O polo oferece o espaço físico de apoio presencial aos alunos da sua região, sendo responsável pela manutenção das instalações físicas necessárias aos alunos durante a execução de atividades tecnológicas, laboratoriais etc.

No contexto do SisUAB, o polo é uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, administrativo e tecnológico às atividades de ensino e de aprendizagem dos cursos e dos programas de Educação a Distância de responsabilidade das IES.

O polo UAB pode ser tipificado como: (i) efetivo, se o mantenedor responsável pela infra estrutura física, tecnológica e de recursos humanos for um ente federativo (estado ou município); ou (ii) associado, se o mantenedor for uma IES integrante do SisUAB. O polo efetivo é localizado preferencialmente, em municípios de porte médio (entre 20 e 50 mil habitantes) que não tenham instalações acadêmicas de nível superior. O polo associado é instalado no campus de uma IES.

Para cumprir este papel (especifique o papel), o polo UAB deve:

- a) Disponibilizar aos estudantes o acesso às tecnologias de informação e comunicação indispensáveis à mediação didático-pedagógica dos cursos a distância (em especial quanto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA utilizado), aos conteúdos digitais das disciplinas e à biblioteca física e virtual;
- b) Dispor de infraestrutura adequada, recursos humanos qualificados e documentação que comprove a sua institucionalização;
- c) Seguir a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, atualizada pela Lei 11.982 de 2009, atendendo aos padrões legais de acessibilidade; e ter identificação visual obrigatória conforme disposições da Assessoria de Comunicação Social (ACS) da CAPES/MEC.

No que diz respeito à infraestrutura, o polo UAB deve dispor de espaços com mobiliário correspondente às suas finalidades, além de condições adequadas de conforto ambiental, iluminação, acústica e ventilação/climatização. Os polos UAB talvez sejam os elos mais importantes dentro do SisUAB, pois eles são a linha de frente de grande parte dos processos relacionados aos alunos e, de certa maneira, materializam a ideia de universidade nos municípios onde eles estão presentes.

Inicialmente, os polos UAB foram associados à ideia de espaço de integração com a comunidade local para promover desenvolvimento regional. Ou seja, a partir do uso da infraestrutura disponível, poder-se-ia articular demandas de uso da sociedade local.

Também se previu desde o início da UAB que o polo não deveria se restringir às ações de apoio aos cursos e, sim, ter uma atuação como um centro de apoio a todas as atividades de desenvolvimento dos professores da rede pública do município. Assim, os polos deveriam oferecer uma infraestrutura básica para dar auxílio ao professor em torno das suas próprias demandas, sejam estas de aprendizagem, cultura ou outras.

O polo de apoio presencial deve contar com uma equipe técnica e administrativa para o seu funcionamento. O coordenador de polo é o principal responsável pelo correto funcionamento deste espaço, tendo como tarefa principal a organização correta do ambiente e a adequada utilização deste por parte de alunos e de professores.

O coordenador de polo é o mediador entre o município e as IES para atender aos anseios do público que quer atingir. Essa pessoa é responsável por manter o pleno funcionamento do polo de apoio presencial, cuidando da gestão interna, como a equipe de professores, tutores e alunos, bem como das instalações físicas, dos aparatos das tecnologias e laboratórios para a prática de ensino, essenciais para o desenvolvimento dos estudos (ANGULSKI, 2011).

## **2.4 Criação de Novos Cursos e Polos para o SisUAB**

A criação de novos cursos e de novos polos é organizada pela CAPES através da realização de editais, os quais contemplam a implantação de polos UAB ou ofertas de cursos por parte das instituições públicas de ensino superior. Cada projeto, seja de polo ou de curso, é remetido à UAB, em Brasília, onde é analisado separadamente.

Após o envio da solicitação, juntamente com a documentação necessária, as condições de cada município que se candidata a ter um polo de apoio presencial são analisadas *in locu*. Assim, permite-se aos avaliadores formarem uma ideia relativamente clara do potencial do município para adotar e manter o sistema e, claro, do grau de comprometimento dos seus dirigentes em torno do projeto. Esta avaliação pode acarretar a aceitação do proponente no sistema, a qual é, integralmente, condicionada a sofrer modificações até uma data prevista na

avaliação ou mesmo a não aceitação do candidato no sistema (BATISTA; REYES, 2015).

Em um processo relativamente similar, as Instituições de Ensino Superior, seja a partir de um processo induzido ou espontâneo, canalizam através dos seus representantes UAB o envio dos projetos de curso à Brasília.

Em função das características autônomas e da dinâmica própria das instituições de ensino superior público, a ação institucional passa muitas vezes pela organização de grupos em torno de projetos de cursos, pois em definitivo são esses agentes que efetivamente irão ministrar os cursos contemplados pelos editais, já que sem eles qualquer projeto se torna vazio e sem base sólida.

A organização logística dos cursos e dos polos tem sido realizada pela Coordenação da UAB na CAPES em Brasília. Os dados da oferta dos cursos e da demanda dos municípios são cruzados e, então, finalmente é composta uma tabela com a oferta final de cursos e dos polos UAB. É comum verificar, na composição final, que um determinado município pode receber um ou mais cursos de uma ou mais instituições de ensino.

De forma similar, as instituições de ensino geralmente atendem a mais de um polo com um ou mais cursos. Com isso, fica definida uma lógica de ampliação e de consolidação do sistema, garantindo-se uma oferta mínima e com possibilidades de negociação para a oferta de novos cursos.

## **2.5 Formas de Ingresso na UAB**

A oferta de vagas para os cursos de graduação a distância da UAB visa primordialmente ampliar e interiorizar o acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade no Brasil, bem como incentivar a formação de professores das redes públicas de ensino que não tenham a habilitação legal exigida para o exercício da função de licenciado.

O processo de seleção dos estudantes deve ser estabelecido pela Instituição de ensino superior de acordo com a demanda a ser atendida, que pode ser realizada por meio do vestibular ou por outro processo seletivo devidamente aprovado pela instituição, como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Para

as chamadas que utilizam a Plataforma Freire<sup>1</sup>, o coordenador do curso deverá aguardar a homologação do dirigente responsável e o recebimento de lista de estudantes aprovados. Salienta-se, apesar de a demanda ocorrer via Plataforma Freire, cabe às IES tomarem a decisão final sobre o processo seletivo.

Portanto, para inscrever-se e para saber mais sobre o processo seletivo, o estudante interessado deve consultar o site da própria instituição de ensino superior que está oferecendo o curso de seu interesse. Uma lista completa com as IES e os cursos ofertados por elas é disponibilizada no site da UAB/CAPES<sup>2</sup>.

No caso da Universidade Federal do Ceará, no início de 2017 foram ofertadas 2.700 vagas nas licenciaturas em Física, Matemática, Química, Letras Português, Letras Inglês e Letras Espanhol, assim como nos bacharelados em Administração com foco em Gestão Pública e Pedagogia.

As vagas eram destinadas a 21 polos em todo o estado do Ceará. Para participar da seleção, os interessados deveriam ter realizado uma das quatro últimas edições do ENEM. A inscrição deveria ser feita pela internet e totalmente gratuita. Todos os cursos configuram-se como graduações EAD gratuitas e possuem carga-horária e matriz curricular equivalente aos dos cursos presenciais da UFC.

A Universidade de Brasília (UnB) oferece pelo SisUAB ingresso aos seguintes cursos: Administração Pública, Artes Visuais, Biologia, Educação Física, Geografia, Letras, Música, Pedagogia, Teatro, Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. A quantidade de vagas, cursos e polos disponíveis variam de acordo com cada edital. A seleção para ingressar nos cursos da UAB da UnB compreende uma avaliação de conhecimentos, mediante a aplicação de provas objetivas e de uma proposta de redação em língua portuguesa (fases eliminatórias e classificatórias), e a bonificação por experiência profissional (fase classificatória). Os candidatos fazem as provas no município do polo de apoio presencial, no qual se inscreveram.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) ofertou, no final de 2016 para ingresso em 2017, 1.045 vagas distribuídas em 25 polos para os seguintes cursos de graduação UAB: Educação Especial Licenciatura, Física Licenciatura, Geografia Licenciatura, Letras Espanhol Licenciatura, Licenciatura em Computação, Ciências da Religião e Educação do Campo. O processo classificatório foi

---

<sup>1</sup><http://freire.capes.gov.br>

<sup>2</sup><http://www.capes.gov.br/uab>

constituído por uma prova com 50 questões de múltipla escolha, composta pelas disciplinas de Geografia (10 questões), História (10 questões), Matemática (15 questões) e Língua Portuguesa (15 questões).

## **2.6 A UAB no Ceará**

### **2.6.1 A UAB na UFC**

Realizamos uma entrevista com o professor Mauro Cavalcante Pequeno, um dos fundadores da UAB no Ceará. Ele é atualmente o coordenador do programa Universidade Aberta do Brasil na UFC, Diretor do Instituto Universidade Virtual da UFC, Diretor da ABED, Integrante do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFC e Integrante do Conselho Gestor do Centro de Educação a Distância do Estado do Ceará.

Segundo Mauro, a história da UAB no Ceará inicia em 2001, quando um grupo de professores pesquisadores sobre EAD da UFC ingressou na Universidade Virtual Pública do Brasil (UNIREDE), que congregava mais de 61 instituições públicas, envolvendo cursos de graduação, pós-graduação, extensão e educação continuada exclusivamente para professores das escolas públicas.

Após esse projeto, o professor coloca que em março de 2005, houve a iniciativa de se criar cursos de graduação a distância para ampliar a proporção dos cursos de graduação, através desta modalidade. Uma equipe se propôs a criar um projeto e a buscar recursos no fórum das estatais.

Dessa forma, o Banco do Brasil abraçou o projeto, pelo fato de já existirem universidades corporativas em Brasília. O curso implantado através deste projeto piloto seria o de Bacharelado em Administração a distância. Esse curso piloto foi o precursor do programa UAB na Universidade Federal do Ceará.

Segundo o professor Mauro, o curso era voltado exclusivamente para gerentes do referido banco. Nessa perspectiva, cinco universidades se propuseram

a oferecer o curso, através da modalidade de Ensino a Distância. A UFC iniciou o curso com dois polos de apoio, Fortaleza e Caucaia.

Devido ao sucesso do curso, Mauro cita que o Banco do Brasil quis expandir esse projeto para mais estados, sendo feita uma comitiva para disseminar e mostrar um pouco da proposta em outros estados, sendo implantado em mais 15 estados.

No entanto, o ministério público não aceitou o fato do curso de graduação ser restrito somente aos funcionários do banco. Dessa forma, uma nova logística para a distribuição das vagas foi proposta: 50% das vagas seriam para os funcionários do banco e 50% para a demanda social, tendo como mantenedor também o MEC.

O curso foi ofertado através do SOLAR, plataforma genuinamente cearense e elaborada pelos professores da UFC para um projeto em parceria com a empresa Ericsson. O projeto com a referida empresa acabou sendo embargado, porém tal plataforma de ensino foi configurada como um legado para o Instituto UFC Virtual.

Neste mesmo ano, foram ofertados cursos de Construção de Cursos na Internet, Formação de Comunidades Virtuais de Aprendizagem, Desenvolvimento e Manutenção de *Web Sites* e Formação em EAD.

Conforme cita Pequeno, em 2003, na gestão do Reitor Roberto Cláudio Bezerra, foi criado o Instituto UFC Virtual, tendo como corpo diretor o Prof. Dr. Miguel Araújo (Diretor Geral) e o Prof. Dr. Mauro Pequeno (Diretor Técnico). A UFC Virtual surgia para ser o setor da Universidade responsável pela EAD e pelo uso das tecnologias na educação. Em 2005, o Prof. Mauro Pequeno assumiu a direção geral o Instituto.

O ano de 2006 foi marcante para a EAD no Ceará. Nesse ano, através de uma parceria com a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), foi iniciado o Mestrado Profissional em Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação na modalidade EAD. O curso formou, ao longo de três anos de funcionamento, mais de 30 alunos.

Ao longo dos anos, o Instituto UFC Virtual tem colaborado com ações desenvolvidas por outras unidades acadêmicas para o fortalecimento da EAD na

Universidade e no Estado do Ceará. A UFC participou da criação da Universidade Aberta do SUS no Estado e na implantação da lei dos 20% na graduação presencial.

Após o decreto da UAB em 2006, houve muito incentivo por parte do governo federal. O ministro Fernando Haddad ofereceu muitos recursos financeiros para a implantação dos cursos em todo o país.

O curso presencial de Sistemas e Mídias Digitais, pioneiro no país, foi criado através do Instituto UFC Virtual, pois se tornou necessário uma unidade acadêmica que fosse base (núcleo) para os cursos ofertados a distância pelo programa.

O instituto foi ampliando seu corpo docente através de vagas oferecidas pela UAB. As demais instituições de ensino superior distribuíram suas vagas entre os cursos ofertados, no entanto a UFC concentrou todas as suas vagas na contratação de professores a fim de formar o Instituto

O professor Mauro ressalta que desde 2010 houve um processo de igualdade acadêmica, ou seja, não existiria diferença na expedição do diploma em EAD em relação ao diploma da modalidade presencial, como também em relação às disciplinas ofertadas.

Quanto aos incentivos fiscais, o professor coloca que, desde o fim do governo Dilma, houve um declínio de injeção fiscal, isto é, desde 2014 até o presente momento. Mauro alega que em 2015, a UAB/UFC quase encerrou suas atividades. Em 2015 não houve o ingresso de novos alunos devido à falta de recursos para sustentar a estrutura logística necessária. Nesse âmbito, o edital vencido em 2014 foi implantado em 2017. O professor cita um hiato nesse meio tempo, no qual houve uma descontinuidade. Em 2017, mais uma vez, não houve edital para ingressos em 2018.

Outra dificuldade levantada pelo professor foi o fato de que recentemente o governo federal teria anunciado o corte de bolsas dos tutores presenciais que se alocam nos polos. Anteriormente, havia um tutor para cada curso ofertado pela UAB, hoje existe somente um tutor para todos os cursos.

Mauro coloca que tal ação tornou-se necessária para a manutenção, ainda que insatisfatória, do tutor à distância. O professor coloca que a CAPES não consegue perceber a necessidade de dar continuidade aos cursos da UAB.

Mauro explicita que, atualmente, a forma de ingresso na UAB/UFC se dá através do ENEM, porém não pelo SISU, pois não existe como ofertar uma estrutura suficiente para pessoas que não residem no Ceará. Assim, foi elaborado um sistema pela própria universidade, no qual é avaliada a nota dos últimos três ENEM, atentando para a nota de corte necessária para o ingresso nos cursos.

O Professor Mauro também colocou que a resistência inicial no que diz respeito à modalidade EAD já foi superada em vários cursos na Universidade. Ele foi categórico ao dizer que já existe até uma parceria entre os demais cursos que oferecem cursos na referida modalidade. O professor ainda avalia que desta forma a universidade vem se modernizando com a tecnologia oferecida.

O professor encerra sua entrevista com uma reflexão acerca da motivação dos alunos e da proposta da UAB que tem como foco a transformação social do cidadão.

### **2.6.2 O Ambiente Virtual de Aprendizagem SOLAR**

Durante a entrevista com o professor Mauro Pequeno, percebemos a grande importância que o Ambiente Virtual de Aprendizagem, SOLAR, tem para a UAB/UFC.

Segundo Mauro, o SOLAR é uma plataforma genuinamente cearense e foi elaborada pelos professores da UFC para um projeto em parceria com a empresa Ericsson. O projeto com a referida empresa acabou sendo embargado, porém tal plataforma de ensino foi configurada como um legado para o Instituto UFC Virtual, já que esta é a que mais se adequa a realidade do aluno.

Sarmiento (2011) infere que o SOLAR foi desenvolvido pelo instituto UFC Virtual, responsável pela EAD da Universidade Federal do Ceará em 2001 e vem sendo utilizado em seus cursos presenciais e semipresenciais até o presente momento. Segundo o autor, o AVA SOLAR possui diferentes tipos de perfis para seus usuários com a finalidade de permitir que estes tenham acessos aos seus recursos segundo suas atribuições e necessidades. Os principais perfis são: editor, professor titular, tutor, administrador e aluno.

Segundo Pequeno et al. (2004), do ponto de vista pedagógico, buscou-se desenvolver um sistema que potencialize o aprendizado a partir da relação com a

própria interface gráfica do ambiente. Dessa forma, o usuário se sente seguro ao explorar o SOLAR nos espaços disponibilizados.

O autor ressalta que a orientação espacial é potencializada através da simplicidade da interface. Ademais, há a possibilidade de geração de fóruns fundamentados em filosofia aberta, isto é, os próprios alunos ou os professores-tutores podem solicitar a abertura de um fórum, desde que isto seja feito objetivando-se um encontro multidisciplinar dos grupos de trabalho então formados.

No SOLAR, o *chat* representa um grande espaço de troca síncrona sempre operacional. A plataforma apóia-se em uma proposta de interação e não de controle. Os processos de controle devem ser negociados através do tutor com o grupo. Além disso, o espaço de *web* aulas no SOLAR não é somente textual, mas contempla também os recursos de multimídia. Este ambiente virtual é, portanto, uma primeira implementação de alguns dos aspectos abordados no modelo de interface adaptativa proposto pela UAB/UFC.

Pequeno et al.(2004) coloca que o ambiente de aprendizagem SOLAR apresenta-se como uma alternativa para melhorar a experiência didática e metodológica dos interagentes. A adaptabilidade, segundo o autor, é uma funcionalidade especialmente importante que pode ser implementada de diversas formas em sistemas educacionais, a fim de reconhecer a importância da comunicação de um indivíduo com o espaço de informação, sendo capaz de ajudá-lo a ultrapassar dificuldades de navegação, de interação e de aprendizagem.

A partir do modelo proposto no AVA, espera-se demonstrar que a utilização de ambientes desta natureza consegue levar em consideração as necessidades individuais de aprendizagem, o nível de conhecimento e as capacidades cognitivas de cada cursista.

O ambiente de aprendizagem virtual SOLAR busca, portanto, aplicar gradualmente o modelo aqui descrito. Vale salientar que tal processo ainda se encontra em fase de melhorias, porém o ambiente demonstra ter potencialidade para atingir um modelo pleno de adaptabilidade.

## 2.7 Panorama Atual e Desafios para UAB

Com o passar dos anos, novas instituições de ensino foram se integrando ao SisUAB, ampliando a oferta de cursos a distância no país e o reconhecimento da importância desse programa. Além de promover a expansão e a democratização do ensino superior, a UAB vem também fomentando o uso das tecnologias da informação e a comunicação digital nas práticas docentes.

Em apresentação realizada em setembro de 2016, o novo diretor de Educação a Distância da CAPES, Carlos Lenuzza, destacou a importância dos cursos da UAB para o Brasil e apresentou os seguintes números atuais do programa que demonstram a expansão da EAD em todo o país (CAPES, 2016): 106 Instituições Públicas de Ensino Superior; 160 mil alunos formados; 616 polos ativos; e 130 mil alunos ativos.

Um panorama sobre a distribuição dos polos da Universidade Aberta do Brasil é apresentado por Pianesser et al. (2014). A **Erro! Fonte de referência não encontrada.** ilustra a distribuição dos polos de apoio presencial da UAB em todo o país. O estado de Minas Gerais apresenta a maior quantidade de polos no território brasileiro, acompanhado por São Paulo e pelo Rio Grande do Sul.

Os estados que têm o menor índice são Amapá, Roraima e Acre. As regiões Nordeste e Sudeste são aquelas que possuem a maior quantidade de polos da UAB. Em termos de quantidade de IES, os estados de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro são aqueles com maior adesão das instituições de ensino.

Pianesser et al. (2014) afirma que é perceptível a ampla abrangência do ensino superior nas regiões brasileiras e que locais que anteriormente não possuíam expectativas educacionais em nível superior podem contar com o ensino a distância pela UAB. Eles afirmam que a UAB tornou-se um elo para a inclusão social da população mais carente de ensino, graças às inovações das tecnologias da informação e à comunicação.

Figura 2- Distribuição dos polos UAB no Brasil



Fonte: Pianesseret al. (2014).

Em junho de 2017, o diretor da CAPES, Carlos Lenuzza, proferiu a palestra “Os desafios da Educação a Distância no Brasil”, dando um panorama da situação atual da Universidade Aberta do Brasil, bem como dos desafios e das ações futuras da Diretoria de Educação a Distância da CAPES, objetivando o aperfeiçoamento do programa (CAPES, 2017). O diretor apontou a revogação do Decreto 5622/2005 pelo Decreto N° 9.057/2017 como um passo em direção à modernidade. No que tange à administração pública, pela primeira vez a modernidade advinda da educação a distância passa a ser reconhecida, que são as bibliotecas e laboratórios virtuais, que hoje passam a fazer parte do rol que poderá integrar os nossos polos, facilitando a ação no interior do país. (informação verbal)<sup>3</sup>

Para o diretor, o grupo de trabalho de institucionalização da UAB, ainda em andamento, também é um passo decisivo para o programa. “A universidade deve enxergar a UAB não somente como fomento público externo, mas também como parte integrante da instituição e de seu quadro docente”, completou.

<sup>3</sup>Informação fornecida por Carlos Lenuzza na palestra “Os desafios da Educação a Distância no Brasil”, em junho de 2017.

Segundo Lenuzza, a UAB passa pelo problema da alta taxa de evasão dos alunos participantes. Hoje, a cada 10 alunos que se matriculam no sistema, 3 se formam o que significa uma eficiência de 33% a 34% do programa. “Nosso maior desafio são esses alunos que estão no meio do caminho. Para onde eles estão indo e o que devemos fazer para que eles não se percam. Vamos trabalhar tendo como base esses questionamentos”, ressaltou.

O diretor aponta as seguintes ações como formas de resolução do problema de evasão da UAB: a melhoria do desempenho do programa; o monitoramento da qualidade dos cursos; a institucionalização do sistema; a articulação da oferta/demanda com os atores do processo; a mobilidade estudantil; e a portabilidade de curso. Ele afirmou: Estamos trabalhando ainda na elaboração de um módulo de acolhimento ao aluno, de modo que nos três primeiros meses de aula ele se dedique unicamente a se familiarizar com o ambiente virtual e com noções de linguagem e matemática, por serem as áreas mais deficitárias nos docentes da educação básica. (informação verbal)<sup>4</sup>

Para Mauro Pequeno, o grande desafio atual da UAB ainda é o preconceito por parte da sociedade. O professor resalta que os próprios profissionais da educação ainda são muito conservadores e resistentes às inovações, ou seja, não conseguem aplicar em suas práticas todo o conhecimento oferecido nos cursos.

Diante dessa ressalva, a reflexão sobre os atuais padrões de educação, ainda baseados no modelo tradicional de ensino, é cabível, considerando que estes podem crescer com a adesão das tecnologias por parte dos professores, os quais podem utilizar inúmeros recursos tecnológicos em suas práticas docentes, a fim de motivar e propiciar momentos realmente relevantes para os alunos.

---

<sup>4</sup>Informação fornecida por Carlos Lenuzza na palestra “Os desafios da Educação a Distância no Brasil”, em junho de 2017.

### **3.O ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA NO BRASIL PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS**

Um dos objetivos da Universidade Aberta do Brasil é ampliar o sistema nacional de educação para proporcionar a interiorização da oferta de ensino superior gratuito e de qualidade no país. Ou seja, assegurar o acesso à educação nos mais distantes cantos do Brasil, promovendo um dos mais importantes direitos do cidadão brasileiro. Afinal, a formação educacional é uma dimensão fundante da cidadania, sendo indispensável para possibilitar a participação de todos nos espaços sociais e políticos (CURY, 2005). Mas o que vem a ser a cidadania?

Segundo (FERREIRA, 1986) “cidadania é a prática dos direitos e deveres de um indivíduo em um Estado.”. Entretanto, conforme Santana (2016), cidadania é um conceito complexo de se definir. As origens do termo cidadania remontam da Grécia Antiga e, ao longo dos tempos, este lexema tem sofrido adaptações e interpretações.

Segundo Melo (2015), existe um conceito contemporâneo de cidadania que prevê que o cidadão não é apenas aquele que vota, mas aquela pessoa que tem meios para exercer o voto de forma consciente e participativa.

A Constituição Federal de 1988 trata a cidadania como uma condição de acesso aos direitos sociais (como educação, saúde, moradia, segurança) e econômicos (como emprego e salário justo,), permitindo que o cidadão possa participar de forma ativa, organizada e consciente no estado democrático (BONAVIDES; MIRANDA; AGRA, 2009).

Um dos motivos da complexidade na definição do termo cidadania está relacionado à compreensão sobre quais direitos e deveres são contemplados. Por exemplo, para Oliveira, Alves e Vilar (2016), a inclusão digital passa a estar intimamente vinculada à inclusão social, de forma a constituir uma condicionante para o efetivo exercício da cidadania.

A concepção de cidadania adotada neste artigo é aquela em que o sujeito, a partir de uma formação educacional de qualidade com a participação da família e da sociedade, pode ter acesso aos seus direitos sociais e econômicos, e ser capaz de atuar na vida civil e política do país. Nesse sentido, os cursos de nível superior a distância têm papel fundamental em preparar o cidadão para que possam

desenvolver todas as suas potencialidades, autorizando sua participação ativa nos destinos da sociedade.

Este capítulo foi desenvolvido a partir de uma análise correlacional que possibilitou a identificação de similaridades e de diferenças entre trabalhos com temáticas relacionadas a este. Assim, pretendeu-se realizar um estudo para se conhecer as contribuições práticas e teóricas existentes em diferentes pesquisas que demonstrassem os efeitos (positivos e negativos) na vida das pessoas de cursos de ensino superior a distância no Brasil.

Então, foram coletados e analisados diferentes trabalhos sobre o tema com, entre outros objetivos, a finalidade de formular problemas de pesquisa e hipóteses que pudessem embasar a presente dissertação de mestrado.

Nesse âmbito, realizamos uma busca para identificarmos estudos que demonstrassem o efeito transformador dos cursos de nível superior a distância nas vidas de universitários brasileiros. Observou-se que a grande parte dos artigos encontrados envolve pesquisas com aspectos mais generalistas e quantitativos, abordando determinados assuntos, por exemplo, a caracterização do estágio de institucionalização da EAD no Brasil (FERREIRA; CARNEIRO, 2015); a identificação de indicadores de gestão da UAB (OLIVEIRA et al., 2013); e estudo da evasão e permanência nos cursos a distância (FONSECA, 2015).

Assim, após buscas nos sites do Google Acadêmico<sup>5</sup> e no Portal de Periódicos da CAPES<sup>6</sup>, selecionamos para análise os seguintes artigos que tratavam especificamente dos aspectos relacionados aos efeitos dos cursos de ensino superior a distância nas vidas dos estudantes de diferentes cursos e regiões do Brasil: Narita et al.(2016), Santana (2016) e Ferrugini e de Castro (2015).

A seguir, serão apresentadas as análises sobre cada um dos estudos selecionados, destacando-se os seguintes pontos: um resumo sobre como se deu cada um dos trabalhos; os aspectos positivos para as vidas dos participantes das pesquisas; e uma visão crítica sobre os problemas identificados nos estudos.

---

<sup>5</sup><http://scholar.google.com.br>

<sup>6</sup><http://www.periodicos.capes.gov.br>

## a. Estudo 1

O artigo de Narita et al. (2016) apresenta um estudo com 84 participantes, os quais possuem o perfil de concluintes ou egressos de cursos da Universidade Aberta do Brasil de todas as regiões do país. O estudo visou analisar os impactos e os efeitos dos cursos superiores a distância da UAB no perfil no desenvolvimento profissional dos alunos através de um questionário *online*. Em particular, procurou-se identificar a situação dos alunos durante e depois da graduação frente às questões relacionadas ao trabalho, aos ganhos salariais, às mudanças de crenças e de valores e às novas formas de inserção na sociedade.

A partir das respostas dos participantes, o estudo concluiu que o ensino na modalidade a distância pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos, independentemente da região do Brasil. Os autores apontam que esses efeitos positivos foram observados não apenas na qualificação profissional dos alunos, mas também na qualidade de vida e na inserção deles na sociedade.

A análise do ponto de vista do impacto profissional foi realizada a partir da verificação das mudanças de faixas salariais dos alunos durante e após a graduação. O estudo mostrou que para a maioria dos participantes houve uma melhoria salarial e uma evolução na faixa de rendimentos.

Com relação às mudanças na qualidade de vida e na inserção social dos egressos, o estudo analisou as respostas dos alunos agrupando-as em seis categorias: (i) realização e trabalho; (ii) relacionamentos e mudanças de crenças e valores; (iii) uso de tecnologias; (iv) novas oportunidades; (v) satisfação e crescimento pessoal; (vi) respeito e reconhecimento.

Os autores concluíram o estudo afirmando que, a partir das narrativas dos participantes, pode-se afirmar que a entrada e a conclusão nos cursos superiores a distância afetaram positivamente a vida daquelas pessoas, nos aspectos sociais, laborais e econômicos.

O estudo de Narita et al. (2016) apresenta um retrato importante sobre os benefícios da EAD, entretanto o maior problema do estudo está na generalização dos resultados sem a devida fundamentação. Por exemplo, os autores afirmam que os resultados têm alcance nacional e em distintos locais.

Contudo, dos 84 participantes da pesquisa, apenas quatro (4) são do Nordeste. Esse número claramente não permite uma projeção do perfil dos alunos da região. Além disso, na parte relativa à melhoria da qualidade de vida, os autores não apresentam os percentuais dentro de cada uma das categorias, o que autoriza uma verificação sobre qual foi realmente o quantitativo de melhoria. São citados exemplos de depoimentos individuais de alguns dos alunos, porém não é possível deduzir que todos os participantes pensem da mesma forma.

Por fim, o artigo não apresenta nenhuma opinião contrária à EAD, como se essa modalidade só apresentasse pontos positivos para os alunos. Fato esse que é contrariado por Bittencourt e Mercado (2014), que apresentam diferentes obstáculos à implementação dessa modalidade de ensino.

## **b. Estudo 2**

Em sua Tese de Doutorado, Santana (2016) apresenta um estudo aprofundado, considerando os aspectos cognitivos, sociais, emocionais e, especialmente, o sentimento de cidadania à luz da inclusão social, política e econômica proporcionada pela formação superior em cursos a distância. Em particular, a autora foca naqueles egressos que foram os primeiros da família a concluir um curso de graduação.

O estudo foi conduzido com coordenadores de polo, tutores presenciais e egressos de cursos da Universidade Aberta do Brasil do estado de Sergipe. Especificamente sobre os egressos, 118 participaram da pesquisa, sendo que 69 respondentes, isto é, 58,47% do total de participantes, declararam-se como os primeiros da família a concluírem um curso de graduação pela UAB no Estado de Sergipe.

A autora observou que os alunos que foram os primeiros a cursarem uma graduação em suas famílias se destacaram junto aos coordenadores e aos tutores por suas ações cotidianas, pela dedicação, pela persistência, por demonstrarem mais confiança, por inspirarem os demais membros familiares, por serem mais solidários e por buscarem melhorias de renda pessoal e familiar.

Mais da metade dos participantes, 52,54%, afirmou que houve melhoria da sua condição de vida com a realização do curso superior pela UAB. A maioria

dos respondentes, 53,39%, também afirmou que a conclusão de um curso superior público proporcionou parcialmente a ampliação da cidadania e da participação política que eles não tinham anteriormente.

Nesse âmbito, os números que serão exibidos a seguir assinalam a porcentagem de egressos que afirmaram ter os seguintes aspectos de suas vidas melhorados por conta do curso superior: auto-estima (60,17%), relações sociais (52,54%), percepção crítica sobre seus direitos (62,71%) e para 41,53% deles houve uma melhoria plena nas relações familiares. O principal aspecto negativo identificado no estudo diz respeito à desaprovação recebida pelos egressos com relação à modalidade do curso. Assim, 45,76% dos respondentes informaram que receberam críticas pelo curso ser na modalidade a distância.

A Tese de Doutorado de Santana (2016) apresenta um estudo bem completo sobre a relação entre os egressos e os ganhos obtidos com a conclusão de um curso de ensino superior a distância. Entretanto, questiona-se se as conclusões obtidas poderiam ser estendidas a outros estados do Brasil, além de Sergipe.

Como o estudo não compara as conclusões obtidas com outras pesquisas, não se pode inferir o alcance dos resultados em nível nacional. Além disso, acredita-se que a análise realizada, de forma generalizada, considerando-se os 118 participantes, não permitiu uma observação mais pormenorizada que possibilitasse a identificação de dificuldades enfrentadas pelos alunos ou que justificasse algumas diferenças entre os ganhos obtidos. Por exemplo, porque 52,54% dos participantes afirmaram que tiveram uma melhoria nas relações sociais, mas apenas 41,53% disseram que tiveram uma melhoria nas relações familiares?

### **c. Estudo 3**

Ferrugini e De Castro (2015) apresentaram um estudo que buscou identificar os possíveis benefícios socioeconômicos e as dificuldades percebidas pelos egressos do curso de administração a distância da UAB. Além disso, os autores ainda investigaram os fatores que levaram os alunos a escolher aquela modalidade de formação em nível superior.

A coleta dos dados ocorreu de duas formas: (i) um questionário online com os egressos do curso de Administração de 11 instituições de ensino superior da UAB e (ii) entrevistas com os coordenadores do curso. A ideia era cruzar os dados quantitativos das respostas ao questionário online com os dados qualitativos contidos nas entrevistas. Foram analisadas as respostas de 332 egressos e de seis (6) coordenadores de curso.

Nessa perspectiva, os autores concluíram o artigo afirmando que benefícios mais ligados ao desenvolvimento pessoal, como maior capacidade de argumentação, desenvolvimento do senso crítico e aumento da autoconfiança, superaram os benefícios econômicos, como aumento da renda e mudança de emprego. Com relação aos obstáculos para concluir o curso, os principais foram: falta de tempo para as atividades e dificuldade em aprender sozinho.

Apesar de ser um estudo com 332 respondentes, os próprios autores assumem que “os resultados e as contribuições desse estudo devem ser analisados com certa cautela... fato este que inviabiliza generalizar os resultados a todos os egressos do curso”, uma vez que foram feitas escolhas que caracterizam a amostra como não probabilística. Da mesma forma que não é possível generalizar os resultados, também não é possível aplicá-los em contextos regionais, tendo em vista que não é apresentada uma análise por unidades federativas ou por regiões. Além disso, o estudo não realizou investigações mais relacionadas à cidadania, tais como o impacto para os egressos nas relações com a comunidade e com a família durante o curso e após sua conclusão.

#### **d. Análise dos estudos**

A maioria dos estudos na área têm analisado informações quantitativas e gerenciais, como os indicadores de conclusão e evasão, as políticas educacionais adotadas, as vantagens e desvantagens da modalidade de ensino a distância (OLIVEIRA et. al., 2013; BITTENCOURT; MERCADO, 2014; FERREIRA; CARNEIRO, 2015). Um dos focos dos pesquisadores tem sido mostrar que o ensino a distância pode alcançar números e níveis de qualidade equivalentes aos do ensino presencial.

O enfoque dessa dissertação de mestrado seguiu uma linha bem diferente, pois se buscou investigar, através de outros tipos de questionamentos, se a EAD também forma cidadãos. Por exemplo, o que significa, em termos de retorno à comunidade, quando um estudo mostra que um curso EAD teve 75% de concludentes? O que vale mais: formar números ou desenvolver cidadãos? Será que todos os alunos que entram nos cursos de EAD têm melhoria de vida? Se não todos, porque alguns têm e outros não? Será que não seria melhor tentar desenvolver políticas que melhorassem a vida dos alunos de forma igualitária do que apenas aumentar a quantidade de concludentes?

A cidadania é uma condição de acesso aos direitos sociais e econômicos que necessariamente desempenha um papel na formação educacional. Então, será que ao invés de formar mais não seria mais interessante formar melhor? Mas é importante deixar claro que quando, nesse artigo, se fala em formar melhor, não há necessariamente uma menção aos conteúdos aprendidos. Claro que isso é importante, mas argumenta-se aqui que, além disso, é importante considerar os benefícios sociais e econômicos que podem ser proporcionados aos alunos da EAD, em especial aqueles com maiores dificuldades de acesso aos cursos de nível superior.

Os estudos analisados nesse artigo apresentam contribuições importantes para a EAD no Brasil ao tratarem da questão da formação do aluno como um cidadão, mudando o foco da tradicional preparação nos conteúdos disciplinares. Entretanto, ficaram algumas lacunas que podem ser investigadas para se aprofundar as pesquisas sobre os impactos comportamentais e sociais para os alunos da EAD.

Por exemplo, nenhum dos estudos analisados, ou outros encontrados e não descritos neste artigo, apresentam metodologias e resultados que permitem uma generalização dos benefícios para as diversas regiões do país, em particular para o estado do Ceará.

Além disso, os estudos não permitem a elaboração de uma conclusão sobre a relação entre os ganhos proporcionados pela EAD e o nível de desenvolvimento social e educacional do município onde o aluno mora. Não foi encontrada, nos trabalhos estudados, uma análise com informações relevantes, por

exemplo, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a quantidade de cursos ofertados de nível superior, presenciais ou a distância.

Também não foram relatadas as ações positivas para a comunidade promovidas pelos egressos da EAD, se é que havia alguma. Por fim, acredita-se que mais pesquisas deveriam ser realizadas, aprofundando a investigação sobre como a EAD influencia nas relações sociais e familiares do egresso, antes, durante e após a conclusão do curso.

#### **4. NARRATIVAS DOS EGRESSOS**

Neste capítulo, abordaremos a metodologia utilizada na presente pesquisa e seus procedimentos em relação ao caminho percorrido. Descreveremos as atividades desenvolvidas e os instrumentos que foram utilizados para a coleta de dados. Ademais, citaremos as entrevistas feitas com os participantes, o local da pesquisa, seu contexto e suas características, bem como a análise dos dados utilizados para a concretização deste estudo.

##### **4.1 Percursos Metodológicos**

Os caminhos metodológicos trilhados para a construção desta pesquisa foram diversos. O estudo é de gênero misto: teórico e empírico, possuindo um caráter descritivo-exploratório quanto ao objetivo. No tocante à abordagem e ao procedimento técnico adotado, este se deu pelo estudo de cada participante e aquela é primordialmente qualitativa e de natureza básica. Com relação às técnicas para coleta de dados, empregamos a observação direta e as narrativas semi estruturadas, empregando como técnica de investigação a análise do discurso. Nesse âmbito, reprisamos que a metodologia da pesquisa é o caminho do pensamento a ser seguido (MINAYO, 2008; GIL, 2010; CHIZZOTTI, 2011; CHEMIN, 2015).

Quanto ao uso das entrevistas narrativas, Souza, Almeida e Coelho (2017) o compreendem como um dispositivo de pesquisa que possui uma hermenêutica própria, norteadora das trajetórias e dos modos como cada sujeito

narra as injunções, que marcaram as relações entre espaços, temporalidades biográficas e sentidos, presentes em suas experiências cotidianas.

Nos estudos de Dominicé (2002) e Ferrarotti (2014), as entrevistas narrativas são consideradas como oportunidades de ativação de memórias, nas quais o sujeito, em primeira pessoa, seleciona, recorta e elabora sentidos construídos em suas relações pessoais e profissionais.

Ainda segundo Souza, Almeida e Coelho (2017), Passeggi (2010) compreende a entrevista narrativa como uma fértil e potente experiência de biografização, na qual o próprio sujeito relaciona o vivido com as formas discursivas de relato, interpretação e implicações de seu papel de autor e ator das histórias contadas.

Para Jovchelovitch e Bauer (2002), a pessoa entrevistada é incentivada a contar a sua história a partir de acontecimentos significativos de sua vida e do contexto social em que está imersa. Ampliando essa discussão, os autores acrescentam em seus estudos o caráter formativo e autoformativo do ato de narrar e de narrar-se no desenvolvimento de uma entrevista narrativa.

Desse modo, reafirmamos as peculiaridades dos usos das narrativas na abordagem autobiográfica, na medida em que elas tematizam e tencionam aproximações, convergências e diálogos cruzados entre as histórias narradas pelos egressos entrevistados, possibilitando-nos analisar os sentidos que emergem das memórias, das histórias e das experiências dos entrevistados, no contexto de sua vida, formação e profissão, lançando olhares sobre suas contribuições para a sociedade em que estão inseridos.

As narrativas, dessa forma, são consideradas por Muylaert et al. (2014) como representações ou interpretações do mundo e, portanto, não estão abertas às comprovações e não podem ser julgadas como verdadeiras ou falsas, pois expressam a verdade de um ponto de vista em determinado tempo, espaço e contexto sócio- histórico.

Ainda segundo os autores, não se tem acesso direto às experiências dos outros, mas se lida apenas com as representações dessas experiências, ao interpretá-las a partir da interação estabelecida. Assim, o importante é o que está acontecendo no momento da narração, sendo que o tempo presente, passado e futuro são articulados, pois o entrevistado pode projetar experiências e ações para o

futuro e o passado pode ser ressignificado, durante as recordações e as narrações das experiências. As entrevistas narrativas são, portanto, técnicas para gerar histórias e, por isso, podem ser analisadas de diferentes maneiras, após a captação e a transcrição das informações.

Muylaert et al. (2014) salienta ainda que neste processo são envolvidas as características para-linguísticas (tom da voz, pausas, mudanças na entonação, silêncio, que pode ser transformado em narrativas não ouvidas, expressões, etc.), as quais são fundamentais para se entender o não dito, pois, no processo de análise de narrativas, explora-se não apenas o que é dito, mas também como é dito.

É importante salientar que, embora as entrevistas sejam a forma mais conhecida de coleta de dados, as histórias narrativas podem ser reunidas a partir de diversas maneiras, como observação, documentos, imagens e outras fontes.

Assim, presente investigação envolveu três egressos do Curso de Licenciatura em Matemática, com o propósito de compreender os efeitos que o Ensino Superior produziu em suas vidas. De acordo com Minayo (2008), a metodologia de cunho qualitativo ocupa um dos lugares essenciais na teoria e é basicamente um conjunto de técnicas que deve ser adotado para se construir uma realidade. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares.

Minayo (2008) coloca que a mesma se ocupa das ciências sociais, com nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Para a autora, o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Os relatos dos três egressos do Curso de Licenciatura em Matemática aconteceram mediante um encontro presencial no polo de apoio no município de Maranguape. Para isso, realizaram-se entrevistas narrativas, sendo explicado para os entrevistados o tema principal da pesquisa e o objetivo da mesma.

Logo em seguida, foi solicitado que os entrevistados fizessem um breve relato de suas trajetórias de vida, fazendo uma retrospectiva de suas vidas, enquanto estudantes, desde a infância, trazendo seus contextos familiares. Além disso, tendo como finalidade compreender a história de vida desses professores e analisar o impacto que este curso teve em suas vidas, pedimos para que eles descrevessem suas trajetórias até o ingresso no Curso de Licenciatura em

Matemática e que ponderassem sobre o término da graduação, relatando o que mudou em suas vidas após este período.

A história de vida tópica focaliza uma determinada etapa da experiência em questão (Minayo 1993). Dessa forma, tornou-se necessário entender os fenômenos segundo a visão dos participantes envolvidos na pesquisa e, a partir da perspectiva deles, interpretar esses fenômenos estudados, buscando obter dados relevantes contidos na fala dos atores sociais.

A pesquisa ainda envolveu o estudo de caso por meio de uma análise das experiências e trajetórias de vida, investigando os resultados de uma ação de um determinado grupo específico (MINAYO, 2008). Os três egressos do Curso de Licenciatura em Matemática em Maranguape descreveram o impacto que o Ensino Superior causou em suas vidas.

Para entender o processo de implantação da UAB até a oferta de cursos em Maranguape (CE), foi realizada uma entrevista de forma diretiva com o Professor Mauro Pequeno, diretor do Instituto UFC Virtual, como também foi elaborada uma pesquisa bibliográfica.

Gil (2006, p. 45) assinala que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de ela permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Dessa forma, neste estudo, foram analisados textos de livros, artigos, dissertações, Scielo, Capes e MEC, como também a própria UFC Virtual, buscando saber sobre a história da Universidade Aberta do Brasil e sobre o contexto histórico do processo de implantação desta.

## **4.2 Delineamento da Pesquisa**

Realizamos um levantamento bibliográfico sobre a trajetória histórica da Universidade Aberta do Brasil e nos debruçamos sobre as contribuições oportunizadas pela implantação de inúmeros cursos nos mais diversos municípios do país, para compreendermos e embasarmos algumas das questões que envolvem a formação do professor atualmente.

Para compor a amostra deste estudo, investigamos os professores que se formaram em Licenciatura em Matemática e permaneceram trabalhando na área,

uma vez que esses egressos tinham um vínculo mais significativo com o problema a ser analisado. (SEMED/SEDUC, 2015).

A formação da turma inicial do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Aberta do Brasil era composta de 60 acadêmicos, porém apenas três (3) concluíram a graduação.

O primeiro contato com os egressos foi realizado mediante um convite realizado por meio telefônico, no qual os convidei a se integrarem à minha pesquisa, informando-lhes a relevância de suas participações, o tema da investigação e os objetivos propostos, visando ter um maior contato com os entrevistados e criar um vínculo favorável à realização da entrevista. Depois de o convite ser aceito, o dia e a hora da entrevista eram definidos em consonância com as duas partes.

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 273), a entrevista deve acontecer em um ambiente de confiança e também evitar elementos que prejudiquem a conversa, ou seja, interrupções, ruídos, conversas, músicas, telefonemas etc.

É necessário ressaltar que qualquer tentativa de assegurar o registro em toda a sua integridade precisa do consentimento dos pesquisados (Minayo (2008)). Nesse sentido, as entrevistas foram gravadas com a prévia autorização dos entrevistados. Quanto ao equipamento utilizado para a realização das entrevistas, utilizamos um aparelho de celular, modelo Samsung Galaxy J2 prime, autorizado pelos professores. Para Minayo (2008), a gravação da conversa é o mais usual dentre os instrumentos de garantia de fidedignidade para posterior transcrição e análise.

Para finalizar o trabalho ancorando-se no material coletado, torna-se importante analisar tais informações por meio de dados. Minayo (2008) observa que os pesquisadores que buscam a compreensão dos significados no contexto da fala, em geral, negam e criticam a análise das falas e das palavras como critério de objetividade e cientificidade e tentam ultrapassar o alcance meramente descritivo da mensagem, para atingir, mediante inferência, uma interpretação mais profunda.

Ainda segundo a autora: “na pesquisa qualitativa, a interpretação assume um foco central, uma vez que é o ponto de partida (porque se inicia com as próprias interpretações dos autores) e é o ponto de chegada (porque é a interpretação das interpretações).” (MINAYO, 2008, p. 80).

Portanto, foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo para examinar os dados deste estudo. Bardin (2011, p. 48) a define como um conjunto de técnicas de análise de comunicação, visando obter, por procedimentos sistemáticos e descritivos do conteúdo de mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens. Por meio dessa técnica, foi realizada a análise, a categorização e a interpretação dos resultados.

De acordo com a autora, tal análise se divide em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Inicialmente, os áudios foram transcritos individualmente, isto é, a gravação de cada entrevistado foi transcrita de maneira única e contínua. Após este procedimento, prosseguimos para as análises das transcrições.

Na pré-análise, faz-se necessária a leitura minuciosa de todas as transcrições, visando compreender o contexto e encontrar detalhes significativos nas falas dos entrevistados. Em seguida, fizemos a exploração do material. Após este momento, iniciou-se a projeção das possíveis categorias a serem analisadas para responder aos objetivos propostos neste estudo.

Por fim, no tratamento dos resultados, foram definidas as categorias correspondentes ao objetivo da presente pesquisa e começou-se a escrita do capítulo Análise dos dados. Assim, investigamos o impacto do ensino superior na vida profissional de três egressos do Curso de Licenciatura em Matemática oferecido pela UAB em parceria com a UFC para as pessoas que atuavam e residiam no município de Maranguape- CE.

Para Minayo (2008), é possível, através dessa técnica, na perspectiva qualitativa, caminhar em direção à descoberta da exploração dos dados de tudo o que está sendo comunicado e não comunicado por meio da análise de conteúdo. Dessa forma, houve uma articulação entre o referencial teórico e os dados coletados através do trabalho de campo, para chegarmos ao objetivo proposto, ou seja, investigar o impacto do ensino superior na formação profissional de três egressos de Licenciatura em Matemática.

### 4.3 Pesquisa de campo: descrição do local da pesquisa

O campo investigado foi Maranguape, município brasileiro do estado do Ceará, na Região Nordeste do país, localizado na Região Metropolitana de Fortaleza, a 27 km da capital. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população é de 124.486 habitantes. O município tem 17 distritos, tendo como área total 590.824 km. Conforme a **Erro! Fonte de referência não encontrada..**

Figura 3- Mapa do município de Maranguape



Fonte: MARANGUAPE FOTOS (2017).

A cidade de Maranguape é ligada à capital pela estrada de rodagem CE-020. Situa-se ao sopé da serra de mesmo nome, estendendo-se ao pequeno e fértil vale que a circunda. Pode ser considerado o melhor subúrbio da Capital, com seus pontos de maiores atração: as boas e agradáveis vivendas que se sucedem serra acima, sua floresta sempre verde, seus regatos, suas piscinas etc. O tráfego entre

Maranguape e Fortaleza é intenso, com ônibus transportando passageiros, saindo e voltando de meia em meia hora.

Por ser de localização próxima à capital, muitas pessoas elegem o município como ponto de moradia e de realização de estudos pela UAB através do polo de apoio presencial oferecido no município. Dos nossos três entrevistados, dois residem no município de Maranguape, tendo somente um que reside em Maracanaú, município próximo à localidade.

Visitamos a escola Municipal do Estado Rio Grande do Norte para a realização das entrevistas, a qual está localizada no centro de Maranguape. São as dependências da escola de ensino fundamental que funcionam como estrutura de suporte para os cursos da UAB. Neste espaço acontecem as aulas presenciais dos cursos. O polo serve de suporte para os momentos de tira dúvidas com o tutor, de consulta de materiais didáticos nas dependências da biblioteca da escola, como também de acesso aos computadores para a entrada no AVA e, por conseguinte, para os períodos de elaboração das atividades dos cursistas.

O polo deve ser mantido pelo Estado, como já foi citado anteriormente. No entanto, a coordenadora do polo relatou que a escola conta também com a parceria da prefeitura, que atua cedendo funcionários para atuarem na escola nas funções: secretários, técnicos de informática, auxiliares de limpeza, bibliotecárias e vigias. Pode ser percebido o zelo e a boa estrutura do espaço para o recebimento destes alunos. O prédio tem características de uma construção mais antiga, alguns pequenos reparos a serem feitos nas salas, porém tais questões não comprometem de forma alguma o andamento dos cursos.

Figura 4- Placa de identificação do polo UAB



Fonte: Própria autora.

Neste referido polo são ofertados pela UAB/UFC os cursos de bacharelado em Administração e em Gestão Pública e Licenciatura em Letras Português, em Letras Inglês, em Letras Espanhol e em Matemática. A UAB/UECE oferta os cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Ciências Biológicas, como também os cursos de Especialização em Gestão Pública, em Gestão Pública Municipal, em Gestão em Saúde, em Educação a Distância, em Língua Inglesa, em Gestão Pedagógica na Educação Básica e em Educação Física na Gestão Básica.

Os sujeitos desta pesquisa foram os egressos do curso de Licenciatura em Matemática pela UAB/UFC, que se formaram no referido curso ofertado no município de Maranguape, em meados de 2015, com idades entre 25 e 35 anos. Um fato relevante entre os alunos do curso de Matemática é o de que o curso é predominantemente formado pelo público masculino. Fato que se comprova nas turmas dos egressos, pois somente duas mulheres fizeram parte de um total de 60 alunos que ingressaram na primeira turma. Portanto, nossos entrevistados são todos do sexo masculino, devido à disponibilidade de contato e de horário para comparecer ao momento do encontro proposto.

Figura 3- Entrada principal do polo de Maranguape da UAB no Ceará



Fonte: Própria autora.

#### **4.4 Curso de Licenciatura em Matemática**

Escolhemos o Curso de Licenciatura em Matemática pelo fato de ser um curso que possui mais deficiência de profissionais no mercado. Através de estudos prévios acerca dos cursos ofertados pela UAB/UFC, pudemos constatar poucos profissionais que chegam a finalizar o curso.

Eu trabalho em uma escola particular de ensino e consigo perceber, em minha realidade cotidiana, a dificuldade de contratação de professores, para o ensino fundamental II e para o ensino médio, que sejam licenciados e que tenham abraçado a docência como projeto de vida. Tal seleção se torna mais atribulada quando se trata de professores bem preparados para ministrar a disciplina de Matemática.

Segundo Alkimin et al. (2013), o número de formandos de cada turma de licenciatura em Matemática em instituições públicas ou privadas, em todo o país é

sempre muito pequeno. “Do total de alunos ingressantes em licenciaturas em Matemática, somente 6,2% as concluem” (GATTI, 1997, *apud* BITTAR 2012) Esse dado é extremamente preocupante, uma vez que os profissionais licenciados em Matemática não são suficientes para atender a demanda de docentes na educação básica e este quadro tende a piorar.

Ainda segundo a autora, existe um grande número de docentes, sem formação específica, atuando no ensino básico. Na disciplina de Física, por exemplo, apenas 25,2% dos docentes em atuação têm licenciatura na disciplina ministrada; na de Química esse percentual é de 38,2% (GATTI et al., 2009).

A grande exigência na carreira de educador, como longas jornadas de trabalho, salários baixos, falta de base econômica, ausência de escolas com estruturas físicas adequadas e superlotação nas classes, representam algumas das possíveis justificativas para a pouca procura pela profissão docente.

Alkimin et al. (2013), ainda cita que o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (BRASIL, 2008) prevê ações, como conceder méritos aos profissionais da educação pela execução eficiente de seu trabalho, aplicação, regularidade no desempenho de suas tarefas, responsabilidade, concretização de trabalhos especializados, visando à valorização da profissão docente, um dos principais motivos da baixa atratividade dessa modalidade de graduação (GATTI et al., 2009).

De tal forma que se pode relacionar a baixa atratividade da profissão docente com o elevado índice de evasão nas licenciaturas. Dessa forma, temos como resultado um grande déficit de profissionais na área, situação que tende a piorar com a aposentadoria dos docentes em exercício.

Procurei realizar uma pesquisa para delinear com mais detalhes exigências deste profissional. Assim, pude constatar a importância e a grande necessidade de profissionais com este conhecimento lógico-matemático e que consigam ensinar tais conhecimentos de maneira didática e enriquecedora, como também a possibilidade de atuar em espaços, além dos da sala de aula, para desenvolver seu trabalho de forma plena a enriquecer o conhecimento de seus alunos.

Torna-se, portanto, necessário uma metodologia que consiga integrar o educando a sua realidade. Segundo Maciel (2011), pensar na dinâmica que esse

olhar pedagógico sugere é valorizar em primeira instância o saber popular, objeto este primeiro de educação popular. A autora salienta ainda que a análise Freireana de educação indica um olhar atento ao futuro esperançoso, na qual é possível sonhar e, acima de tudo, lutar por um mundo possível, necessário e urgente, que extermine as relações hierarquizadas.

A pedagogia libertadora de Paulo Freire (MACIEL, 2011) coloca que é prevista uma práxis revolucionária essencialmente autêntica na condução de uma teoria que não se separa da prática. Ao contrário, se caracteriza pela ação dialógica que ela estabelece entre si, supõe a superação da visão mecanicista da educação e das dicotomias na relação teoria e prática.

Diante da grande demanda e do déficit de profissionais no mercado, foi notado que todos os egressos do curso conseguiram facilmente ingresso no mercado de trabalho. Ofertas de trabalho os foram feitas ainda enquanto graduandos e muitos conseguiram aprovação em concursos públicos para lecionarem em escolas da rede básica de ensino.

Deve-se atrelar esta facilidade de ingresso ao mercado também pela educação de qualidade que os mesmos vinham obtendo, como também por serem estudantes de uma instituição de ensino superior federal. É notório o reconhecimento e respeito da sociedade em geral, obtido através deste fato.

Freire (2015) aponta que é importante deixar claro que a qualidade nos remete a educação para a qualidade, qualidade da educação e educação e qualidade de vida. O autor tenta através de tal pensamento refletir sobre o fato de que não pode existir uma prática educativa reduzida a um puro processo técnico e mecânico de transferência de conhecimentos. Dessa forma, o autor salienta que se torna imprescindível o respeito ao pensamento, aos gostos, aos receios, aos desejos e às curiosidades dos educandos.

Segundo informações obtidas através do site da Faculdade Anhanguera, o curso forma o professor capaz de planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais relativos à educação matemática. O estudante aprenderá conhecimentos sobre os fundamentos da matemática, seu desenvolvimento histórico, metodologias de ensino, as problemáticas atuais no mundo globalizado e suas relações com diversas áreas.

Ainda segundo informações da referida faculdade, o curso também tem o objetivo de capacitar os estudantes para o desenvolvimento da inteligência lógico-matemática, da postura crítica e da capacidade de resolver problemas, dando visibilidade social às atividades matemáticas<sup>7</sup>.

Segundo o site da Universidade Federal do Ceará, a Matemática é uma ciência básica. Isso quer dizer que várias ciências utilizam os conhecimentos desenvolvidos por ela. É o caso da Física, da Química e da Computação, entre outras. O matemático é um profissional que precisa muito do raciocínio lógico para desenvolver cálculos e fórmulas capazes de ajudar na resolução de problemas práticos das outras ciências. Também é papel dele estudar e desenvolver teorias e, ainda, demonstrar se novos teoremas são válidos e aplicáveis.

Através de dados obtidos no referido site da UFC, no Brasil, a principal área de atuação do matemático é no desenvolvimento de pesquisas no âmbito das universidades (para os estudantes do bacharelado) e na prática docente, dando aulas em escolas de ensino fundamental e médio (no caso dos estudantes de licenciatura).

O aluno de Matemática estuda diversas disciplinas que englobam áreas clássicas dessa ciência: Álgebra (estudo de operações matemáticas, equações, polinômios e estruturas algébricas), Geometria (estudo das formas, tamanho e posição relativa de figuras e propriedades do espaço), Aritmética (estudo das propriedades elementares das operações) e Análise Matemática (ligada aos conceitos estudados em cálculo diferencial e integral, limites, séries infinitas e funções analíticas). Com esses conhecimentos, o estudante pode continuar os estudos na própria Matemática ou em áreas afins, como a Computação<sup>8</sup>.

Diante do conteúdo extenso ofertado através das disciplinas da graduação, o que foi percebido durante o momento das entrevistas foi a dificuldade enfrentada pelos egressos de conseguir obter uma aprendizagem significativa que de fato fizessem a diferença em sua prática docente. Muitos foram os que abandonaram o curso. No entanto um pequeno grupo que permaneceu durante o período universitário de todos os entrevistados, um aluno não se formou com os demais, resolveu se fortalecer e superar os obstáculos existentes.

---

<sup>7</sup><http://anhanguera.com/graduacao/cursos/matematica-licenciatura.php>

<sup>8</sup><http://www.ufc.br/ensino/guia-de-profissoes/180-matematica>

Os alunos citaram que fizeram uma rede virtual de apoio, na qual resolviam os exercícios obtidos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem SOLAR. Assim, eles ajudavam uns aos outros, tirando as dúvidas e estudando em conjunto para conseguirem a aprovação nas disciplinas mais difíceis que envolvessem cálculos matemáticos mais complexos.

#### **4.5 Entrevistas com os Egressos**

Tive neste encontro um dos momentos mais salutares da pesquisa, pois, através destes fragmentos de narrativas, eu poderia comprovar empiricamente todo o levantamento bibliográfico realizado neste trabalho até o presente momento. Através das entrevistas seria, de fato, possível conhecer histórias de vidas, entender um pouco do contexto de cada egresso e perceber o que fez com que cada um escolhesse tal curso e instituição, para um aprimoramento profissional e uma transformação pessoal.

O acesso aos referidos egressos nos foi dado através da coordenadora do polo de Maranguape, professora Juliana Campos Lage. Ela prontamente se dispôs a nos ajudar no que fosse preciso para a realização deste encontro.

A coordenadora teve o cuidado de entrar em contato com os egressos para explicar minha pesquisa e para perguntar se os mesmos poderiam ajudar com seus depoimentos. Após o sinal positivo de alguns alunos do curso, Juliana me passou os contatos e realizei o primeiro convite através de um grupo, criado por mim, no *Whatsapp*. Posteriormente, fiz o contato telefônico para formalizar o encontro e para definir alguns procedimentos.

Achei importante a criação do grupo, pois queria marcar um dia e horário em que a maioria pudesse estar para o enriquecimento deste momento. Deve-se ressaltar que durante o momento do levantamento de dados de cunho qualitativo, as duas partes envolvidas devem usar suas habilidades ao dialogarem, pois, na técnica, a interação entre o pesquisador e os sujeitos investigados é essencial (MINAYO, 2008).

E, de acordo com Lakatos e Marconi (2001), o objetivo das entrevistas qualitativas é obter as respostas sobre o tema ou sobre o problema a ser investigado. Cabe destacar as incertezas e ansiedades com as quais me deparei ao

iniciar as entrevistas. Entretanto, fui muito bem acolhida pelos três egressos do Curso de Licenciatura em Matemática desde o primeiro momento quando apresentei o objetivo da minha pesquisa e formalizei o convite para que participassem da investigação.

É importante pontuar que um dos egressos, no caso, o quarto convidado, não compareceu ao polo no dia e horário previsto para a entrevista. Assim, não houve uma comunicação da parte dele para justificar o motivo de sua ausência, logo, devido a este acontecimento, entendi que o mesmo não estaria disposto a contribuir. Um dos egressos trabalhava com ele na escola e relatou que o mesmo estava evitando tal encontro devido à sua timidez.

Nesse sentido, entendemos e respeitamos a postura do egresso que não compareceu, uma vez que não existe obrigatoriedade para a realização deste momento, pois, se a entrevista fosse realizada desta forma, possivelmente não teríamos coletado materiais tão enriquecedores e grandiosos, os quais confirmaram, na vida prática, todo o arcabouço teórico desenvolvido até aqui.

As entrevistas em forma de narrativas ocorreram conforme o planejado. O desejo espontâneo dos egressos de contribuir para a pesquisa por meio das entrevistas superou qualquer obstáculo que pudesse surgir. Ademais, eles sentiram-se valorizados e honrados ao serem convidados para participar da investigação, pois foi uma atividade que marcou suas vidas.

Souza, Almeida e Coelho (2017) colocam que as histórias de vida que permitem conhecer as trajetórias de outros educadores se constituem como potentes possibilidades de formação, na medida em que é possível pensar sobre o contexto sociopolítico vivenciado pelos sujeitos que narram, tecendo reflexões não somente relacionadas aos aspectos pessoais, mas, também, suscitando análises concernentes às questões sociais em que as existências desses sujeitos se traduzem e ganham sentido.

O autor ainda ressalta que quando narram, Josso (2004) afirma que, em uma dimensão singular e plural, as histórias individuais e coletivas se vinculam às experiências de vida- formação- profissão. Nessa perspectiva, compreendemos que, no movimento constitutivo das próprias histórias, os sujeitos, quando narram, socializam reflexões sobre os sentidos e os significados de suas incursões e atuações no campo educacional e de suas participações no âmbito social e político,

em cenários históricos de fragilidade para a vida cidadã e/ou em contextos de enfrentamento e de tomada de posições, para a construção de uma sociedade democrática.

A Figura 6 mostra a realização da primeira entrevista com um dos egressos participantes deste estudo. Cabe salientar que, pelo fato de ter sido o primeiro a iniciar o processo, percebi que o mesmo ficou nervoso, ressaltando em sua fala temas que não foram solicitados por mim no momento da explicação inicial da entrevista, fator que desnor-teou um pouco este momento. Portanto, sua entrevista não foi tão proveitosa quanto às seguintes, sendo necessário o complemento de algumas informações pessoais do egresso em uma ocasião posterior a da entrevista.

A denominação dos entrevistados será dada da seguinte forma: egresso 1(E1), egresso 2(E2) e egresso 3(E3). Garantimos o anonimato dos mesmos por questões éticas, como também para evitar algum transtorno no presente ou no futuro.

Figura 6- Egresso narrando sua trajetória de vida



Fonte: Própria autora.

## **4.6 Narrativas dos egressos**

### ***Egresso 1***

Localidade de Antônio Marques (Serra do Lagê)

O E1, 25 anos, segundo filho de uma família simples de comerciantes, do município da Serra do Lagê, iniciou sua fala fazendo uma retrospectiva breve de sua vida estudantil, colocando que sempre estudou em escola pública. Após a escola, ajudava o pai no comércio e estudava nas horas restantes. Segundo o egresso, o pai sempre o incentivou para os estudos, porém o mesmo não tinha muita perspectiva de mudança de vida, devido ao seu contexto familiar, no qual poucas ofertas de educação foram dadas.

Fez o vestibular em 2011, de forma tradicional (ENEM). Conseguiu ingressar em licenciatura em Matemática pela UAB/UFC com outros 60 alunos. Ele ressaltou que, logo no início do curso, se deparou com o formato diferenciado da Educação a Distância e por isso sentiu bastante dificuldade em cumprir os prazos de entrega das atividades e em participar de forma freqüente no Ambiente Virtual de Aprendizagem, pelo fato de ter se autodisciplinar em relação à sua rotina de trabalho e de estudos. No entanto, percebeu a grande oportunidade de ingresso em uma universidade pública de qualidade, como também o reconhecimento social e oportunidade de trabalho.

Durante o curso, foram surgindo tais oportunidades, devido à grande demanda por professores de Matemática qualificados e de poucas pessoas capacitadas para a função de lecionar tal disciplina. Nesse âmbito, o E1 relatou que começou lecionando em uma pequena escola de reforço de seu município e, sempre que solicitado, trabalhava como professor substituto em algumas escolas particulares da região. Dessa forma, foi adquirindo experiência em docência, bem como colocando em prática todo o conhecimento aprendido em sua graduação.

No terceiro ano de curso surgiu uma oportunidade de trabalhar de forma temporária em uma escola do município e em outra escola do estado. Atualmente, o E1 trabalha também como tutor voluntário do referido polo, desde seu último ano de

graduação, participando da seleção através de uma edital, objetivando complementar as horas do curso, 32 horas.

Mesmo após ter concluído sua graduação, o egresso estabeleceu um bom vínculo com a comunidade acadêmica e continua prestando suporte aos alunos da graduação em Matemática, tirando dúvidas dos mesmos, auxiliando em atividades das disciplinas, como também orientando em relação ao manuseio do AVA. O ex- aluno coloca a importância do trabalho voluntário, pois lecionou voluntariamente para uma turma de graduação, adquirindo experiências que contribuíram para o seu ingresso no mestrado.

O E1 ingressou no mestrado acadêmico em Engenharia de Teleinformática da Universidade Federal do Ceará, conceito 7 pela CAPES. O mesmo fez uma avaliação de sua trajetória profissional, uma vez que só se projetou de maneira positiva frente ao mercado após o ingresso do curso de Matemática pela UAB. Colocou que se sentiu motivado pela pesquisa, através de suas vivências adquiridas ao longo da graduação.

Atualmente, o egresso se sente inserido de forma plena na sociedade, sente orgulho por sua profissão, coloca a relevância que tem na vida das pessoas, fala de superação e de satisfação pessoal.

Vale ressaltar que de 60 alunos que ingressaram com o E1 no referido curso, somente quatro (4) se formaram junto com ele.

## ***Egresso 2***

### **“O que motiva a gente é o sonho”**

Localidade de Boa Vista dos Valentins (Distrito de Cachoeiras)

O Egresso 2 (E2), 32 anos, iniciou sua narração colocando que sua origem é de uma família muito pobre, de mãe costureira e avós agricultores analfabetos. Tinha o incentivo do avô para estudar. Morava em casa de pau a pique, com os avós, pois sua mãe não tinha condições financeiras para sustentar todos os filhos no mesmo teto. Estudava em escola pública e trabalhava nas horas vagas na roça para ajudar o avô.

Seu ensino fundamental foi através do tele ensino (com o recurso da televisão). Ia para a escola com o interesse maior em assistir televisão, pois em sua casa não tinha TV. Achava o máximo esse recurso e adorava assistir às aulas. O professor atuava somente como orientador das atividades propostas. Ele revela que percebia que o material utilizado era de baixa qualidade, como também notava o despreparo deste professor no momento da explicação de algum conteúdo, colocado através da TV, ou durante o esclarecimento de alguma dúvida.

Ressaltou que teve bons professores no ensino médio que despertaram sua vontade para estudar matemática. E2 citou o exemplo de um professor que, apesar de suas dificuldades, sempre acreditou em seu potencial como estudante, colocando-o como monitor de sala, pedindo para o mesmo resolver exercícios de matemática. Essa facilidade com os números sempre foi uma constante para ele. Dessa forma, se sentiu capaz e cada vez mais incentivado a estudar a matemática.

Colocou também que sentia muita dificuldade em utilizar o computador, pois veio de uma família de poucos recursos e nunca teve acesso fácil à informática. O mesmo lembrou que no horário destas aulas na escola, ia para a biblioteca, com vergonha dos colegas, pois não dominava as tarefas mais simples. Um professor percebeu sua ausência e entendeu sua dificuldade. A partir daí se propôs a ajudá-lo com o manuseio do computador.

No período de realização de seu vestibular, era muito desacreditado pelos colegas e pela sociedade de uma forma geral, por ser de família humilde. Chegava a ouvir comentários maldosos de pessoas próximas de sua família e colegas de trabalho que riam de seu sonho e vontade de ser aluno da UFC.

No dia da solicitação do pedido de isenção da taxa do vestibular, ouviu vestibulandos mais abastados, financeiramente, o desmerecendo, rindo de sua situação e dizendo que ele não iria tirar dos mesmos a vaga no curso, pois não teve a mesma chance de se preparar para o vestibular, em boas escolas, como as deles. Contudo, E2 não se desmotivou e seguiu com seu propósito.

Ele contou que conseguiu a isenção das suas duas inscrições para o vestibular, porém não conseguiu fazer a prova da Universidade Estadual do Ceará por não ter recursos financeiros para custear sua ida à Fortaleza para a realização do vestibular. Após este episódio, foi chamado para o exército e passou um ano como militar. Contudo, ele ressaltou que nunca esqueceu seu sonho de querer ser

universitário. Pediu autorização de seus superiores e conseguiu freqüentar um curso preparatório, durante sua permanência no exército, mas acabou perdendo o foco devido às atividades realizadas em sua rotina de trabalho.

Alguns de seus colegas que faziam o curso preparatório junto com ele foram desistindo do mesmo e o custo ficou muito alto para que ele pudesse continuar somente com um colega. Após seu tempo de serviço no exército, ficou desempregado, mas depois conseguiu um trabalho em uma indústria. Apesar de outras ocupações, a ideia de estudar sempre esteve em sua mente, porém as pessoas continuavam julgando-o e desencorajando-o sempre que ele mencionava a sua vontade de ingressar na UFC.

Além disso, E2 trabalhou por um período como trocador de ônibus, devido à sua grande dificuldade financeira e à necessidade de ser inserido no mercado de trabalho. Em um determinado momento, ele levou uma queda de sua moto e ficou afastado do trabalho por três meses através do INSS. Foi aí que surgiu a oportunidade de voltar a estudar, já que ele ficaria em casa com tempo ocioso devido à sua recuperação.

E2 lembre que a única fonte de estudos que possuía eram seus livros velhos do tempo da escola, devido a poucos recursos financeiros e à falta de informação em relação aos cursos preparatórios públicos e em relação à possibilidade de se fazer empréstimos de materiais em bibliotecas públicas tradicionais ou virtuais.

Ele pensou, em alguns momentos em desistir de vez do seu grande sonho. Certa vez, furtaram seu único bem material, que era sua moto. Por conta disso, durante alguns meses, ele chegou a dormir na garagem da empresa de ônibus em que trabalhava, por não ter condições financeiras de ir e devir todos os dias de Maranguape, onde residia, para Fortaleza, onde trabalhava.

O mesmo relatou que chorava bastante durante as noites solitárias na garagem de seu trabalho, como também sentia uma grande revolta contra o sistema, pois não facilitava de maneira alguma o acesso à educação superior aos mais pobres.

Em 2012, depois de muitos pedidos por uma pessoa próxima de sua família, foi convencido a prestar o vestibular para o curso de Licenciatura em Matemática pela UAB/UFC. Diante de tantas dificuldades, achou que não teria mais

chances de fazer a prova. E2 foi aprovado no vestibular e ingressou com 50 alunos. Apenas 10 conseguiram colar grau em sua turma.

O egresso relatou que a dificuldade em informática novamente foi uma grande barreira, pois tinha pouco conhecimento para conseguir utilizar adequadamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem, que era o SOLAR, como também não tinha acesso ao computador e à internet onde morava. E2 comprou um notebook com toda a dificuldade e, aos poucos, foi superando tal problema com a ajuda de colegas de curso.

Conseguiu conciliar sua vida acadêmica com seu trabalho de trocador de ônibus. Durante o curso, começaram a surgir novas oportunidades de trabalho. Começou a lecionar em uma escola do município como Professor substituto. Ele conta que tinha como objetivo tentar mudar a forma como os alunos viam a Matemática, devido à sua própria experiência como aluno.

Após sofrer uma série de assaltos como trocador de ônibus, ele decidiu de vez sair desta profissão e se submeteu a um concurso público para professor temporário de Maranguape. Foi aprovado e, após sua formatura, realizou outro concurso para ser professor de uma escola do estado, sendo aprovado também, conciliando, assim, seus horários entre município e estado.

Atualmente, este egresso trabalha como professor dessas duas escolas, como fora relatado acima, como também atua como tutor a distância do curso de licenciatura em matemática (passou por meio de seleção) no polo aonde foi estudante, em Maranguape, conseguindo conciliar suas atividades profissionais.

O E2 é especialista em Metodologia do ensino da Matemática e da Física. O egresso finaliza sua fala com uma avaliação emocionada, tendo orgulho de sua trajetória, acreditando no poder da transformação através da educação. Fala com orgulho do conforto que hoje pode proporcionar à sua família, da estrutura de sua casa que mudou e de sua estabilidade financeira atualmente.

O egresso conclui sua narrativa perseverante, alegando que acredita que seu maior objetivo é o de mudar a relação ruim que as pessoas têm com a Matemática através de metodologias inovadoras, ativas e formas diferentes de pensar acerca de um mesmo problema.

### **Egresso 3**

#### **“A UAB mudou totalmente minha vida profissional.”**

Localidade de Maracanaú, Ceará.

E3, 35 anos, nasceu em Choró- Ce, mas foi para Fortaleza ainda criança. Veio de uma família muito humilde, composta de oito irmãos, com condições muito precárias. Coloca sempre o incentivo do pai pedreiro para os estudos. Sua mãe era dona de casa e aos 14 anos veio a falecer vítima de uma pneumonia.

A partir daí, seus irmãos começaram a ajudar em casa e a trabalhar fora. Ele lembrou que por alguns anos sua família morava em uma favela de Fortaleza e que via seus colegas indo por caminhos mais fáceis, como uso de drogas e criminalidade. Contudo, seu pai, de forma mais autoritária, conseguiu desviar ele e os irmãos desta realidade.

Em seu ensino médio, na escola Adauto Bezerra em Fortaleza, teve a oportunidade de estagiar através do Programa Primeiros Passos na Cagece. Passou dois anos neste estágio e conseguiu ajudar sua família com a remuneração obtida através da bolsa do projeto.

Após seu ensino médio, chegou a prestar alguns concursos públicos durante o período em que ficou desempregado. E3 citou que chegou a ser chamado para assumir uma vaga em um dos concursos, mas que já não tinha mais interesse, pois depois de um tempo conseguiu emprego em uma funerária como assistente administrativo. Passou 11 anos nesta empresa e durante este tempo ficou sem estudar. Ele relatou que sofreu dez (10) assaltos no período em que trabalhou neste local, o deixando desmotivado e sem perspectivas.

Certo dia um vizinho o falou sobre o vestibular para os cursos da UAB/UFC. E3 nem conhecia esta sistemática de ensino, mas tentou a prova a fim de uma melhoria em sua qualidade de vida. Ele passou no exame do vestibular e desde seu ingresso no curso se deparou com as dificuldades para utilizar o ambiente Virtual de Aprendizagem SOLAR.

Aos poucos foi se adaptando à sistemática de ensino semipresencial, buscando apoio nos colegas e com os tutores presenciais no polo. Conciliava seu trabalho na funerária durante o dia com os estudos da graduação à noite. No

entanto, ia prestando concursos em alguns municípios para lecionar nas escolas básicas.

Em 2015 fez concurso para professor em Maracanaú, sendo aprovado e chamado para assumir turmas no ensino médio logo após sua formatura. E3 avaliou de maneira positiva sua mudança de vida. Através do curso da UAB, conseguiu ingressar no magistério, sua paixão maior, alcançando seu objetivo, pois, vindo de uma família carente, não teria muitas oportunidades para ingressar numa instituição pública e de qualidade se não fosse através deste programa.

Hoje, consegue contemplar suas conquistas. Professor concursado do município de Maracanaú, conseguindo suprir de maneira satisfatória às necessidades de sua família. Hoje, E3 é casado e tem duas filhas.

Atualmente, ele é aluno da especialização oferecida pela UECE/UAB pelo polo de Maranguape, Curso de Tecnologias Digitais na educação básica. Passou também na última seleção para tutores a distância no polo de Maranguape. Hoje, ele tem a oportunidade de ampliar seu nível de ensino também no nível superior, já sonhando com um futuro próximo no curso de mestrado.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UAB é um programa que tem um importante papel na formação superior em todo o país. Segundo Costa (2012), a apresentação sistematizada e contextualizada do Sistema Universidade Aberta do Brasil demonstra que esse programa pode contribuir para o processo de democratização e interiorização do ensino superior público, tendo em vista a adesão de um número significativo de instituições públicas que, por terem sido contempladas em editais abertos pelo Ministério da Educação, fazem parte de uma espécie de consócio público que tem como principal objetivo o aumento do número de vagas nas instituições públicas, tanto para os cursos de graduação quanto para os cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Nos relatos, evidenciaram-se as dificuldades que os egressos enfrentaram antes do ingresso no curso, por exemplo, uma realidade simples, sem muitas oportunidades, sem muita credibilidade por parte da sociedade em relação às potencialidades de cada um.

De acordo com Iannuzzi (2015), o ensino superior, no transcurso histórico da colonização brasileira, era privilégio dos nobres, indivíduos com boas posições econômicas, o que justifica os sentimentos de conquista e de realização dos que conseguem cursá-lo gratuitamente, especialmente se pertencerem a classes sociais menos favorecidas economicamente.

A autora ainda coloca que a herança intrínseca de nossas raízes permanece viva em nosso íntimo, revelando a importância que o passado e a cultura têm para as civilizações. Iannuzzi (2015) esclarece que uma pequena parte da população mundial tem acesso ao universo científico e tecnológico do ensino superior. Infelizmente, o nível superior ainda é visto como algo inacessível para muitos, apesar das mudanças ocorridas justamente no período de implantação da UAB no Brasil, em 2006, com o governo Lula.

Os entrevistados foram unânimes em relatar que a formatura foi sem dúvidas a realização de um sonho distante, um grande divisor de águas em suas vidas e as mudanças intelectuais ocorridas com a formação em nível superior foram

consideráveis, destacando as inúmeras perspectivas decorrentes da formação acadêmica.

Freire (2015) defende que uma das condições necessárias para que nos tornemos sujeitos intelectuais, que não temem as mudanças, seria a percepção e a aceitação de que não há vida na imobilidade. De que não há progresso na estagnação. De que se somos, na verdade, social e politicamente responsáveis, não podemos nos acomodar às estruturas injustas da sociedade. Ou seja, para o autor, ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos na prática social da qual tomamos parte.

Os egressos relataram as aspirações e as realizações proporcionadas pelo ensino superior, concretizadas na prática. Eles consideraram uma grande transformação social, preconizando a importância dessa formação para suas vidas e do momento em que a UAB/UFC foi instituída entre os mais diversos municípios, abrindo uma oportunidade de acesso ao ensino superior às pessoas em localidades remotas e que jamais conseguiriam estudar em uma universidade pública e de qualidade, se não fosse através deste programa.

Além da mudança pessoal que foi percebida, em um momento informal com os dois últimos egressos, após a entrevista, os mesmos colocaram que o fato de Maranguape sediar um polo de apoio que oferta cursos superiores através das IES acabou movimentando economicamente o município e transformou o processo educacional da cidade, fazendo com que a população valorizasse tais conhecimentos e percebesse que o ingresso ao ensino superior é algo possível para eles.

Os egressos destacaram com orgulho e entusiasmo a formação em nível superior: “minha formação no ensino superior foi algo que me fez ser visto diferente por mim e pelas pessoas”; “Realizar este sonho, mudou a minha vida. Sempre tive esse sonho de ser professor”.

Iannuzzi (2015) evidencia que as pessoas buscam o ensino superior visando à construção de novos saberes, e a universidade, ao acolhê-las, permitindo, dessa forma, o acesso de todas as classes sociais e recebendo a comunidade em geral para parceria, auxilia na produção desses saberes somando o conhecimento científico com o empírico.

Para Castanho e Freitas (2006), a função social da universidade é produzir conhecimento, desenvolver a cultura, o saber tecnológico e o papel do homem na sociedade, promovendo, dessa forma, a cidadania.

Freire (2015) explicita que se faz necessário relembrar que o termo “cidadão” significa indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um estado e que cidadania tem a ver com a condição de cidadão, quer dizer, com o uso dos direitos e o direito de ter deveres de cidadão. O autor tenta buscar a inteligência da frase indagando em torno dos limites da educação como prática pedagógica capaz de gerar nos indivíduos a assunção de cidadania ou não.

De fato, o conhecimento adquirido no ensino superior transformou a maneira de pensar e de ver o mundo dos egressos investigados. Estes enfatizaram a reflexão, a consciência de mundo, a análise crítica e os constantes questionamentos surgidos com o ingresso na universidade, uma vez que saíram de uma posição de conforto para a percepção e discussão dos problemas, do trabalho na educação e da construção do ensino e da aprendizagem.

Iannuzzi (2015) afirma ainda que é necessário estudar e aprender a resolver primeiro os problemas, as questões sociais, culturais, econômicas, partindo do local para o global.

A construção da concepção de educação, que hoje os egressos conseguem perceber em suas vidas, só foi amadurecendo no decorrer do tempo e com as experiências vivenciadas na prática em suas realidades concretas. Esse conhecimento foi modificando, foi melhorando, foi se aprimorando e foi se tornando sólido na visão de amadurecimento e de ascensão profissional obtida por eles.

Um dos egressos, por sua vez, aponta a relevância do curso para a sociedade e a sua vontade de modificar as atuais metodologias, que para ele estão defasadas. Além disso, ele pontuou que, na relação entre professor e aluno, se pode conseguir muito mais progressos e identificação no conteúdo proposto, se o aluno for cativado em sala de aula. “Certa vez em sala fui constrangido por um professor de Matemática que me mandou ir à lousa para resolver uma questão que eu não sabia fazer. Nossa relação já não era boa por motivos pessoais, pois eu dancei com uma menina que ele gostava. A partir daí ele passou a me expor e a me afastar da Matemática, pois eu fiquei com medo de enfrentá-lo, pois era um adolescente e me

desmotivei a continuar estudando algo que eu me identificava tanto”. (informação verbal)<sup>9</sup>

Para Wallon (1968), o indivíduo se constitui a partir de suas relações com o meio; daí a necessidade de estudar os comportamentos, as dificuldades dos alunos de maneira contextualizada, ou seja, em um conjunto de relações estabelecidas entre eles e seu ambiente. O autor ainda afirma que, na relação de sala de aula, o aluno tem a possibilidade de desenvolver-se como um todo, nos seus conjuntos cognitivos, motores e afetivos.

Dantas (1990) complementa o pensamento de Wallon lembrando que o professor é também possuidor de afetos, medos, inseguranças, alegrias, desejos, apreço por conhecer, transformar, podendo estas características contagiar os alunos. Desse modo, o professor é o mediador da cultura e das aptidões propiciadas por ela e, ao mesmo tempo, indispensável para o desenvolvimento do aluno.

Daí a necessidade deste profissional ter uma formação a nível superior, para que tenha uma compreensão melhor de como conduzir o trabalho do professor neste processo de ensino e aprendizagem, sendo agente de transformação na vida de seus alunos, como também em sua própria, sendo modificado constantemente através de suas práticas cotidianas.

Para Davok (2007), o ensino superior se caracteriza pela transformação do conhecimento e por proporcionar o crescimento e a criatividade científica com base na pesquisa. Segundo declarações dos referidos egressos, tais mudanças ocorreram consideravelmente em seu trabalho enquanto educadores após a formação do nível superior.

Freire (1986) destaca a ação crítica e transformadora do conhecimento: “a natureza da ação corresponde à natureza da compreensão. Se a compreensão é crítica, ou preponderantemente crítica, a ação também o será. Se é mágica a compreensão, mágica será a ação”.

Os egressos conseguem perceber a importância do envolvimento e do compromisso do professor com seus alunos e com as problemáticas que são enfrentadas diariamente. Um dos egressos citou que sua realidade escolar era de total desmotivação em relação a disciplina da Matemática e que vem conseguindo mostrar para os alunos o prazer de aprender através de uma nova roupagem que

---

<sup>9</sup>Informação fornecida por Carlos Lenuzza na palestra “Os desafios da Educação a Distância no Brasil”, em junho de 2017.

vem tentando passar para os mesmos, devido à sua maneira de trabalhar os mesmos conteúdos com outra perspectiva.

Até mesmo sua postura diante do conteúdo mostra esse entusiasmo. “A diretora me procurou para dizer que passou em frente à minha sala e que parou por uns instantes para assistir a minha aula na porta e que eu estava tão empolgado e envolvido com a resolução da questão e a interação dos alunos que eu acabei nem percebendo que ela estava ali.” (informação verbal)<sup>10</sup>

Para Dias Sobrinho (2005), a universidade deve sintonizar-se com a sociedade para que aconteçam a transformação e o desenvolvimento social, visando melhores condições de vida. Por conseguinte, o professor precisa se envolver com a realidade da escola, questionar-se, compreender as novas problemáticas e entender o contexto no qual o aluno está inserido.

Behrens, Moran e Masetto (2000) completam ao afirmarem que o processo educativo implica aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a aprender e aprender a ser. Nesse contexto de múltiplas aprendizagens, leva-se em consideração processos de superação de dualidades propostas.

Martins (2005) enfatiza que, com o ensino superior, surgem novas oportunidades para os graduados, tais como ascensão profissional, pessoal, social e intelectual. No caso dos egressos investigados, todos tiveram a chance de participar de um concurso público, sendo contratados por entidades públicas, fator que lhes permite uma estabilidade profissional e, por conseqüência, financeira.

Os egressos se sentem orgulhosos ao fazerem uma retrospectiva de suas vidas, marcadas pelo sacrifício, pelas dificuldades financeiras, como também pelo sentimento de pertencimento e de utilidade à sociedade, de maneira que agora têm um maior reconhecimento de sua profissão.

Todos eles se sentem felizes em avaliar o que conseguem proporcionar para suas famílias, em termos de estrutura e qualidade de vida. Além disso, com a formação superior os egressos sentiram a necessidade de constante profissionalização e de outros níveis de ensino, fator que possibilita ainda um maior crescimento profissional, como também salarial, uma vez que nas escolas públicas existe a gratificação bonificada, através da aquisição de novos títulos acadêmicos.

---

<sup>10</sup>Informação fornecida por Carlos Lenuzza na palestra “Os desafios da Educação a Distância no Brasil”, em junho de 2017.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou investigar os efeitos do ensino superior na vida profissional de três egressos do Curso de Licenciatura em Matemática, cuja inserção no referido curso ocorreu mediante a implantação da Universidade Aberta do Brasil em vários municípios do país.

Além disso, foi feito um breve histórico acerca da UAB, como se deu a sua expansão em todo o Brasil e mais precisamente como este programa atuou na Universidade Federal do Ceará.

O estudo tinha como principal objeto avaliar o impacto que o curso superior teve na vida de três professores a partir da sua formação acadêmica e os efeitos que o ensino superior produziu em suas vidas pessoais e profissionais. Ao concluir esta pesquisa, percebi que os objetivos propostos foram alcançados em sua totalidade, como se expõe na seqüência anterior, através de fatos, de relatos, de histórias e das moções dos participantes desta pesquisa.

Em minha caminhada de formação do mestrado, pude aumentar meu conhecimento e ampliar a crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem, envolvendo o disposto pelos teóricos em sala de aula e pelos resultados obtidos neste estudo, o que contribuirá para melhorar a didática que apresento em sala de aula, como professora universitária, pois percebi, nos relatos destes professores, desejos e realizações de como entender e lidar com os discentes, observar a realidade dos mesmos, conversar e criar um vínculo para conquistar e, então, ensinar.

Além disso, o presente estudo contribuiu para melhorar a minha atuação de forma inovadora enquanto docente, visto que consegui compreender melhor as relações entre teoria e prática e o processo empírico diário destes profissionais.

Por meio das experiências trazidas pelos docentes de suas próprias realidades de sala de aula, buscarei inovar, apresentar dinâmicas, tornar as aulas interessantes de maneira que se adéquem à realidade dos alunos, como também torná-los sujeitos ativos de seus conhecimentos.

Ademais, esta pesquisa revelou-se fonte de inspiração para a busca constante de aperfeiçoamento e de conhecimento, promovendo a minha interação com outras realidades, novas formas de ensino, perspectivas sob outra ótica, bem

como pelo trabalho que os egressos realizam como tutores no polo de apoio, no qual estudaram.

Os entrevistados narraram suas vidas com enfática alegria e orgulho de suas conquistas, advindas de muito esforço pessoal. Além disso, todos os egressos passaram em concursos públicos, ingressaram em especializações de universidades públicas e de qualidade, como também passaram na seleção por meio de um edital para serem tutores presenciais do referido polo em Maranguape.

Contudo, para manter essas conquistas, os egressos precisaram continuar seus estudos e, dessa forma, buscar novos conhecimentos, o que lhes possibilitou refletirem sobre a própria atuação profissional e, conseqüente, sobre a construção de questionamentos.

Cientes da necessidade de formação contínua, enfatizada em todos os setores educacionais, eles têm procurado cursos de especialização, mestrados e doutorados, visando não apenas a ascensão social e a econômica, mas a melhoria de sua prática docente. Posto isso, a criação da Universidade Aberta do Brasil não contemplou somente os indivíduos que usufruíram dos cursos ofertados, mas também a população de Maranguape em geral, já que a economia do município cresceu, recebeu instituições universitárias de renome e profissionais capacitados.

Por seu lado, estes sujeitos passaram a ser mais bem remunerados, ao mesmo tempo em que têm freqüentado outros níveis de ensino, preparando-se para aperfeiçoar o atendimento às escolas, compreender a realidade e adquirir conhecimentos suficientes para a transformação social.

Finalizo este trabalho com a certeza de que a educação transforma vidas, mobiliza pessoas a buscarem, diariamente, melhorias, faz com que exista um objetivo a ser alcançado e abre uma gama de oportunidades que possibilitam a escolha de uma vida melhor, bem como proporciona os cidadãos também a confiança de seguir em frente sempre. Esta pesquisa fez-me perceber que através dos estudos somos mais e podemos mais.

Concorda-se com Freire (1997, p.64):

[...] a consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca (...). É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente.

Assim, como autora deste trabalho, revivi na aprendizagem a importância de se reconhecer como ser inacabado, com a necessidade de renovar permanentemente o movimento de busca.

## REFERÊNCIAS

AGRA, Walber de Moura; BONAVIDES, Paulo; MIRANDA, Jorge. Comentários à Constituição Federal de 1988. **Rio de Janeiro: Forense**, 2009.

ALKIMIN et.al. Abandono escolar no curso de licenciatura em Matemática do IFNMG. In: CONGRESSO NACIONAL DO ENSINO DA MATEMÁTICA, 4., 2013, Canoas. **Anais...** Canoas: ULBRA, 2013. p. 83-93.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 10, n. 1, p.83-92, jan., 2011.

ANGULSKI, Thiago Nunes. Coordenador de polo: uma discussão acerca dos conhecimentos necessários a uma boa gestão. In: Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul, 11., 2011., Florianópolis. **Anais...** Canoas: IGLU, 2011. p.1-10.

ATANASIO, Veridiana. **Introdução de um modelo analítico do fenômeno da iluminação natural na arquitetura em um ambiente virtual de aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, Lina Sandra. Educação a Distância: perspectivas históricas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v.12, n.45, p.281-295, jun. 2012.

BATISTA, Deniele Pereira; REYES, José Aravena. **Organização do Sistema Universidade Aberta do Brasil na Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais**, 2015. Biblioteca Virtual do NEAD/ UFJF. Disponível em: [http://www.cead.ufjf.br/wpcontent/uploads/2015/05/media\\_biblioteca\\_organizacao\\_sistema\\_uab.pdf](http://www.cead.ufjf.br/wpcontent/uploads/2015/05/media_biblioteca_organizacao_sistema_uab.pdf). Acesso em: 30 nov. 2016.

BELLONI, Maria Luisa. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BITTAR, Marilena et al. A evasão em um curso de Matemática em 30 anos. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Pernambuco, v. 3, n. 1, p. 1-17, jan., 2012.

BITTENCOURT, Ibsen; MERCADO, Luis Paulo. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 465-502, abr./jun, 2014.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Portaria nº 318, de 02 de abril de 2009. Dispõe sobre a transferência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES a operacionalização do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 abr. 2009.

CAPES. Encontro traz balanço da Diretoria de Educação a Distância da Capes. **FÓRUM UAB**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/component/content/article/36-salaimprensa/noticias/8101-encontro-traz-balanco-da-diretoria-de-educacao-a-distancia-da-capes>. Acesso em: 30 nov. 2016.

CAPES. **Como Funciona**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7837>. Acesso em: 15 set. 2016.

CAPES. Diretor fala sobre desafios da EaD em palestra na Câmara dos Deputados. **Notícias - CAPES**. Disponível em <http://capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8427-diretor-da-capes-fala-sobre-desafios-da-ead-na-camara-dos-deputados>. Acesso em: 20 out. 2017.

CASTANHO, Denise Molon; FREITAS, Soraia Napoleão. Inclusão e prática docente no ensino superior. **Educação Especial**, Santa Maria, p.93-99, 2006.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

COSTA, Celso José da; PIMENTEL, Nara Maria. O sistema Universidade Aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores a distância no Brasil. **ETD- Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p.71-90, jun., 2009.

COSTA, Maria Luiza Furlan. História Políticas Públicas para o ensino superior no Brasil: O programa da Universidade Aberta do Brasil em questão. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v.12, n.45, p. 281-295, mar., 2012.

CRUZ, Telma Maria. **Universidade Aberta do Brasil: implementações e previsões**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

CUNHA, Luiz Antônio. **Ensino superior e a Universidade no Brasil**. In: Lopes. E.M et. al 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CURY, Carlos R.M. Formação e conhecimento: perspectivas filosóficas e sociológicas. **Avaliação**, Campinas-SP, v. 19, n. 3, p.603-629, nov., 2014.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. **Escola de Gestores**. Brasília/DF, MEC, 2005.

DANTAS, Heloysa. **A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon**. Manole Dois, 1990.

DAVOK, Delsi F. Qualidade em educação. **Avaliação**, Campinas, v. 12, n. 3, p.505-513, set., 2007.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior, globalização e democratização: Qual Universidade? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.12, n. 28, p. 164-173, jan./abr., 2005.

DOMINICÉ, P. **L'Histoire de vie comme processus de formation**. Paris: L'Harmattan, 2002.

EBERSPÄCHER, Henri F.; JAMUR, José H.; ELEUTERIO, Marco A. Using a web-based learning environment for distance education. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENGINEERING AND COMPUTER EDUCATION (ICECE), 1999, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 1999.

FERRAROTTI, Franco. **História e histórias de vida: o método biográfico nas Ciências Sociais**. Tradução de Carlos Eduardo Galvão e Maria da Conceição Passeggi. Natal: EDUFRN, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, Marcello; CARNEIRO, Teresa Cristina Janes. A institucionalização da Educação a Distância no Ensino Superior Público Brasileiro: análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 19, n. 2, p.228-242, mai./ago., 2015.

FERRUGINI, Lílian; DE CASTRO, Cleber Carvalho. Repercussões socioeconômicas do curso piloto de administração da UAB na visão de egressos e coordenadores. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n.4, p.993-1008, jul., 2015.

FONSECA, Cleane Soares da. **A evasão escolar na Universidade Aberta do Brasil: uma análise dos cursos ofertados no polo de Cruzeiro do Sul–Acre**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração Pública - UNB/UAB, como requisito parcial para obtenção do Grau de Administrador Público. 2015.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling, **O programa Pro- Licenciatura: gênese, construção e perspectivas**. IN: Desafios da educação a distância na formação de professores. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997. \_\_\_\_\_. Política e educação. Org. Ana Maria de Araújo Freire. 2ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 2015.

GATTI, Bernardete A. **A formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IANNUZZI, Marusca Wisler. **Os efeitos do ensino superior na vida profissional de treze egressos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Amazonas no município de Itacotiara - AM**. Dissertação (Mestrado em Ensino) – UNIVATES, Lajeado, 2015.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis-RJ: Vozes, p.90-113. 2002.

KONRATH, Mary Lúcia Pedroso; TAROUÇO, Liane Margarida; BEJAR, Patricia Alejandra. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EAD. **Renote**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p.1-10, jul., 2009.

LACÉ, Andréia Mello. **A Universidade Aberta do Brasil (UAB): das origens a ditadura militar no século XXI**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo, Atlas, 2011.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andadre. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 37, p.73-84, jan./abr, 2005.

MARANGUAPE FOTOS. Maranguape e sua divisão Político-Administrativa - 17 distritos. **Mapa de Maranguape**. Disponível em: <http://maranguapefotos.blogspot.com.br/2015/09/mapa-de-maranguape.html>. Acesso em: 15 out. 2017.

MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.

MELO, Getúlio Costa. Evolução histórica do conceito de cidadania e a Declaração Universal dos Direitos do Homem. **Jus Brasil**, São Paulo, v. 25, n. 08. Disponível em: <<https://getulio.jusbrasil.com.br/artigos/112810657/evolucao-historica-do-conceito-de-cidadania-e-a-declaracao-universal-dos-direitos-do-homem>>. Acesso em: 20 de abril de 2017.

MILL, Daniel. **A Universidade Aberta do Brasil**. In: LITTO, Frederic M. e FORMIGA, Marcos (Orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. v.2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico: Pesquisa qualitativa em saúde**. 2ª ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitee – Abrasco, 1993.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, Papirus Editora, v. 8, 2000.

MOTA, Ronaldo; CHAVES FILHO, Hélio; CASSIANO, Webster Spiguel. **Universidade Aberta do Brasil: democratização do acesso à educação superior pela rede pública de educação a distância**. IN: BRASIL. Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores. Brasília, SEED/MEC, 2006.

MUYLAERT, Camila Junqueira et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. Esp2, p. 193-199, jul., 2014.

NARITA, Flávia et al. Perfis e trajetórias profissionais e de vida dos egressos de cursos superiores a distância da Universidade Aberta do Brasil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12, 2016, São Carlos. **Anais...**, São Carlos:, 2016, p.1-12,.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo, Loyola, 1999.

NUNES, João Batista Carvalho; SALES, Viviani Maria Barbosa. Formação de professores de licenciatura a distância: o caso do curso de pedagogia da UAB/UECE. **SciELO**, São Paulo, v. 39, n. 3, p.757-773, set. 2013. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022013000300013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000300013&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 20 de abril de 2017.

OLIVEIRA, Clésia Maria de et. al. Indicadores de gestão do programa Universidade Aberta do Brasil nas universidades federais da Amazônia brasileira. In: COLOQUIO DE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMÉRICAS, 13, 2013, Florianópolis. **Anais...**, Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1-10.

OLIVEIRA, Jéssica Kelly; ALVES, Mariana Nunes; VILAR, Themis Amanda. Cidadania como conceito político-jurídico para uma pedagogia de humanização do

direito: O paradigma da inclusão digital. **Revista Eletrônica Direito UFPB**, João Pessoa, v. 2, n 2, p.48-61, mai., 2016.

OLIVEIRA, João Batista Araújo. **Universidade Aberta: uma alternativa de Ensino Superior**. Brasília, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. Brasília, 1985.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório**. In: Passegui, Maria da Conceição. Silva, Vivian Batista da. (Orgs) Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PEQUENO, Mauro; LOUREIRO, Robson Carlos; SILVA, Cátia. Modelo para gestão e implementação de ambientes virtuais de aprendizagem numa perspectiva de interface adaptativa. In: CONGRESSO DE EDUCACION A DISTÂNCIA CREAD MERCOSUR/SUL, 8., Córdoba, 2004. **Anais...** Córdoba, 2004. p.149-157.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância**. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo-RS: Editora Unisinos, 2003.

PIANESSER, Roger et al. Educação a Distância: Um panorama baseado no modelo da Universidade Aberta do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UNIREDE, 2014. p. 870-882.

PIMENTEL, Nara Maria. **Educação aberta e a distância: análise das políticas públicas e da implementação da educação a distância no Ensino Superior do Brasil a partir das experiências da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Aberta de Portugal**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2006.

SANTANA, Ana Cristina Almeida. **A Universidade Aberta do Brasil e sua contribuição ao processo de formação cidadã no estado de Sergipe: investigação acerca da primeira geração de egressos**. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SARMENTO, Wellington; HARRIMAN, Cátia; RABELO, Katrine; TORRES, Andréa. Avaliação de usabilidade no processo de desenvolvimento contínuo em ambientes virtuais de aprendizagem: um estudo de caso com o ambiente SOLAR. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO. 22., 2011, Aracaju. **Anais...** Aracaju:SBC, 2011. p. 781-791.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, identidades e alteridade: Modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. **Revista Fórum Identidades**, ano 2, v.4, p37-50, Itabaiana, SE, jul./dez. 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de; ALMEIDA, Maria do Socorro da Costa; COELHO, Patricia Júlia Souza. Educação, democracia e trabalho docente: narrativas de educadoras baianas. **Revista do instituto histórico e geográfico de Sergipe**. Aracaju, SE, v.2, n. 47, p.18-33, ago., 2017.

XAVIER, Antônio Roberto; XAVIER, Lisimere Cordeiro do Vale; MARINHO, Jucilene Freire Lopes. Educação a Distância (EAD): Texto e contexto. **Revista Científica de Educação a Distância Paidéia**, Santos, v. 09, n.16, p.1-23, jul., 2017.